

# INFORMS

INFORMATIVO  
MERCO SHIPPING

RESUMO INFORMATIVO  
COM AS PRINCIPAIS  
NOTÍCIAS DOS SETORES  
PORTUÁRIO E DE  
NAVEGAÇÃO

Edição 134/2023  
Data: 08/08/2023



## ÍNDICE

PARA ACESSAR RAPIDAMENTE O ARTIGO, POSICIONE O CURSOR NA MANCHETE, E SIGA AS INSTRUÇÕES.

<b>A TRIBUNA DIGITAL (SP).....</b>	<b>4</b>
CONTRATO DO TRECHO NORTE DO RODOANEL SERÁ ASSINADO NESTA QUARTA; OBRA ESTÁ PARADA DESDE 2018.....	4
DIGITALIZAÇÃO E INFORMATIZAÇÃO DE SERVIÇOS ABREM AS PORTAS DA SUSTENTABILIDADE NO PORTO DE SANTOS .....	5
A REVOLUÇÃO DA SIMPLICIDADE .....	7
PORTOS RS MAPEIA ASSOREAMENTO NO SISTEMA HIDROVIÁRIO .....	8
<b>MERCOS SHIPPING MARÍTIMA LTDA .....</b>	<b>9</b>
CÂMARA VAI FOCAR EM PAUTAS DE ENERGIAS RENOVÁVEIS NO SEGUNDO SEMESTRE, DIZ LIRA .....	9
PETROBRAS ESTÁ PERTO DE RETOMAR SUA PARTICIPAÇÃO NO SETOR DE FERTILIZANTES .....	9
<b>BE NEWS – BRASIL EXPORT .....</b>	<b>10</b>
EDITORIAL – INVESTIMENTO ESTRATÉGICO.....	10
NACIONAL - HUB – CURTAS.....	11
<i>Reforma</i> .....	11
<i>Paraná 1</i> .....	11
<i>Paraná 2</i> .....	11
<i>Paraná 3</i> .....	11
<i>ilho 1</i> .....	11
<i>Milho 2</i> .....	12
NACIONAL - PAES DIZ QUE FRANÇA PROPÕE RESTRIÇÕES DE VOOS NO SANTOS DUMONT .....	12
REGIÃO SUDESTE - EMPRESA CHINESA PLANEJA INVESTIR NO PORTO DO RIO DE JANEIRO.....	13
INTERNACIONAL - HAPAG-LLOYD RECEBE SEGUNDO PORTA-CONTÊINERES MOVIDO A GNL .....	14
REGIÃO CENTRO-OESTE - PREFEITO DE SORRISO AGRADECE PRESENÇA DO FÓRUM E DEFENDE OBRAS DE INFRAESTRUTURA.....	14
REGIÃO CENTRO-OESTE - MINISTRO DESTACA IMPORTÂNCIA DO INFRAJUR .....	16
REGIÃO CENTRO-OESTE - CEO DO BRASIL EXPORT REFORÇA COMPROMISSO COM DEBATES SOBRE O CENTRO-OESTE..	16
REGIÃO CENTRO-OESTE - PAINÉIS E PALESTRA DE SECRETÁRIO DE PORTOS MARCAM SEGUNDO DIA DO CENTRO-OESTE EXPORT .....	17
REGIÃO CENTRO-OESTE - MINISTRO ALERTA SOBRE NECESSIDADE DE MODULAÇÃO DOS EFEITOS NA LEI DOS CAMINHONEIROS.....	18
REGIÃO CENTRO-OESTE - MATO GROSSO É UM ESTADO CARENTE EM LOGÍSTICA, DIZ CONSELHEIRO DO TCE.....	20
REGIÃO CENTRO-OESTE - COMITIVA DO BRASIL EXPORT FAZ VISITA TÉCNICA À CARAMURU ALIMENTOS.....	21
OPINIÃO – PLANEJAMENTO - CORREDOR CENTRO-LESTE, A OPÇÃO CERTA.....	22
<b>O SOPESP – SIND DOS OPERADORES PORTUÁRIOS DO EST. SP.....</b>	<b>24</b>
ESTADO RECEBE PROJETO EXECUTIVO DO MOEGÃO, MAIOR OBRA DO PAÍS NO SETOR PORTUÁRIO .....	24
FALTAM POUCOS DIAS PARA O LEILÃO DE ARRENDAMENTO DO TERMINAL MARÍTIMO DE PASSAGEIROS DO PORTO DE FORTALEZA .....	25
MAIOR NAVIO DE GUERRA DA MARINHA ATRACA, PELA PRIMEIRA VEZ, EM BELÉM .....	26
MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES DEFENDE RETIRADA DE ICMS DE EMPREENDIMENTOS FERROVIÁRIOS .....	27
BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA TEVE SUPERÁVIT DE US\$ 1,703 BILHÃO .....	28
<b>AGENCIA EPBR DE NOTÍCIAS .....</b>	<b>29</b>
PETROBRAS PODE ELEVAR INVESTIMENTOS EM US\$ 4 BI COM NOVOS PROJETOS .....	29
PORTO DO AÇU TENTA ATRAIR SIDERURGIA PARA CONSUMIR GÁS NATURAL NO RIO.....	30
<b>JORNAL O GLOBO – RJ.....</b>	<b>32</b>
GOVERNO INCLUI PETROBRAS E OBRAS PRIVADAS E DIZ QUE PAC TERÁ R\$ 1 TRILHÃO DE INVESTIMENTO EM QUATRO ANOS32	
DESONERAÇÃO DA FOLHA: RELATORA NA CÂMARA ARTICULA TRAMITAÇÃO DE URGÊNCIA PARA QUE PROJETO VÁ DIRETO AO PLENÁRIO DA CASA .....	34
ARCABOUÇO: RELATOR ADIA DISCUSSÃO PARA A PRÓXIMA SEMANA, GOVERNO QUER MANTER ESPAÇO FISCAL APROVADO NO SENADO .....	34
BC COLOCA BARRA ALTA PARA CORTE MAIOR DA SELIC, MAS PODE TER QUE ACELERAR RITMO À FRENTE, DIZEM ECONOMISTAS .....	35
<b>O ESTADO DE SÃO PAULO - SP.....</b>	<b>36</b>
COPEL: PARANÁ PRIVATIZA COMPANHIA DE ENERGIA POR R\$ 5,2 BILHÕES, COM ÁGIO DE 5% .....	36
REFORMA TRIBUTÁRIA: ALÍQUOTA DO IVA PODE CHEGAR A 27% COM EXCEÇÕES APROVADAS NA CÂMARA, DIZ FAZENDA .	37
KINSOL FAZ PARCERIA PARA ENTRAR NO MERCADO LIVRE DE ENERGIA E ESPERA FATURAR R\$ 40 MILHÕES.....	40
INVESTIMENTO PÚBLICO CRESCERAM EM 2022, MAS SEGUE PRÓXIMO ÀS MÍNIMAS HISTÓRICAS .....	40



<b>VALOR ECONÔMICO (SP).....</b>	<b>42</b>
CHINA VÊ MAIOR QUEDA NAS EXPORTAÇÕES DESDE O INÍCIO DA PANDEMIA.....	42
SETOR PRIVADO ELEVA PARTICIPAÇÃO A 15% NO SANEAMENTO .....	43
GOVERNO ACUSA ARGENTINA DE CONTRARIAR LIBERDADE DE NAVEGAÇÃO E DE ACIRRAR DISPUTAS NO RIO PARANÁ .....	44
<b>PORTAL PORTOS E NAVIOS.....</b>	<b>46</b>
SISTEMA INTEGRADO DA VLI INICIA EMBARQUES DE SAFRA DE MILHO PARA EXPORTAÇÃO .....	46
PORTO ITAPOÁ BATE RECORDE MENSAL DE MOVIMENTAÇÃO PELA TERCEIRA VEZ EM 2023 .....	47
TCP RECEBE FROTA DE CAMINHÕES PARA O EXÉRCITO BRASILEIRO .....	47
MAUÁ APOSTA NO SUBSEA E NA OFERTA DE SERVIÇOS PARA OFFSHORE .....	48
CORREDOR DE EXPORTAÇÃO DO PORTO DE PARANAGUÁ MOVIMENTOU 12,9 MILHÕES DE TONELADAS ATÉ JULHO .....	50
OOCL INCORPORA QUARTO PORTA-CONTÊINERES DE 24.188 TEUS.....	51
ASSOCIAÇÃO DE ARMADORES PANAMENHOS SE JUNTA AO ICS.....	51
ENAUTA CONCLUI POÇO EM CAMPANHA NO CAMPO DE ATLANTA.....	51
HAPAG-LLOYD FAZ PARCERIA COM DB SCHENKER PARA DESCARBONIZAR CADEIAS DE SUPRIMENTOS .....	52
BRASIL APROVA FUSÃO DA AKER SOLUTIONS, SLB E SUBSEA7 .....	52
PORTO ITAPOÁ BATE RECORDE MENSAL DE MOVIMENTAÇÃO PELA TERCEIRA VEZ EM 2023 .....	53
EM BALANÇO DE 100 DIAS, TRANSPETRO DESTACA EXPANSÃO DE TRANSBORDOS E ESTUDOS PARA AMPLIAÇÃO DA FROTA ..	53
TCP RECEBE NOVA LINHA SEMANAL.....	54
MOVIMENTAÇÃO NO TECON RIO GRANDE CRESCE 44% EM JULHO.....	55
<b>MERCOSHIPPING MARÍTIMA LTDA.....</b>	<b>56</b>
ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA <a href="http://MERCOSHIPPING.COM">MERCOSHIPPING.COM</a> E NO <a href="http://LINKEDIN.COM">LINKEDIN.COM</a> .....	56



## A TRIBUNA DIGITAL (SP)

### CONTRATO DO TRECHO NORTE DO RODOANEL SERÁ ASSINADO NESTA QUARTA; OBRA ESTÁ PARADA DESDE 2018

Leilão para construção e operação de 44 km ocorreu há quase cinco meses

Por: *Bárbara Farias*



**Obras do Trecho Norte do Rodoanel estavam paradas há cinco anos Foto: Carlos Nogueira/AT/Arquivo**

O contrato de concessão do Trecho Norte do Rodoanel será assinado nesta quarta-feira (9) entre o Governo do Estado e o consórcio Via Appia, vencedor do leilão realizado em 14 de março, em São Paulo. O certame realizado na B3, na Capital, contou com a presença do governador Tarcísio de Freitas (Republicanos). Especialistas em logística apontam que a finalização da obra, parada há cinco anos, pode trazer benefícios ao Porto de Santos.

Em nota para A Tribuna, a Secretaria Estadual de Parcerias em Investimentos (SPI) explicou que a demora na formalização do contrato se deveu a recursos apresentados pela segunda colocada no leilão, o que acabou atrasando o encerramento do processo licitatório. "Vencida esta etapa de análise dos requerimentos, a assinatura será feita dentro do prazo estipulado no edital, que prevê a extensão do período por 30 dias, prorrogáveis por igual período. A data-limite é quinta-feira".

Ainda de acordo com a SPI, "após cinco anos parada, a atual gestão viabilizou o leilão que permitirá o término das obras do Trecho Norte do Rodoanel. A Via Appia, ganhadora do certame, será responsável pela finalização do empreendimento, além da manutenção e operação do trecho concedido pelo prazo de 31 anos. Ela terá até um ano para elaborar o projeto de engenharia revisado para dar continuidade ao empreendimento".

O consórcio vencedor ficará responsável por investir R\$ 2 bilhões para a finalização das obras, além de mais R\$ 323,4 milhões para a implantação de projetos auxiliares. No segundo critério de classificação, que foi o desconto do aporte do Governo de São Paulo, foi oferecido abatimento de 23,1% — restando, assim, uma subvenção de R\$ 1,07 bilhão para o Estado. Além disso, o consórcio deverá investir R\$ 1,8 bilhão ao longo da concessão para operação e manutenção da via.

O Trecho Norte do Rodoanel tem 44 km de extensão e seu trajeto passa pelos municípios de São Paulo, Arujá e Guarulhos, na Grande São Paulo. Com a conclusão dessas obras, que estão paradas desde 2018, o Rodoanel, que é um anel viário que liga todas as principais rodovias que chegam à Capital, passará a contar com 175 km de extensão. No dia do leilão, o governador chegou a declarar que "a perspectiva é que em julho de 2026 o Rodoanel esteja totalmente concluído".

#### Opiniões

Especialista em gestão portuária, o sócio e consultor da Agência Porto Consultoria, Ivam Jardim, observa que o Rodoanel tem como premissa dar fluidez a veículos de passeio e de cargas, permitindo que não seja necessário entrar em São Paulo se o destino for outro.

"Fluxos cujo destino sejam o Porto de Santos já existem hoje e continuarão crescentes, com ou sem o Rodoanel Norte. Porém, com a finalização dessa obra, o tempo de viagem e consequentemente os fretes ao Porto de Santos poderão ter alguma redução".

Para mitigar um eventual impacto no acesso ao Porto de Santos, o presidente do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Estado de São Paulo (Crea-SP), Vinicius Marchese, vê como opção a junção de dois importantes projetos de infraestrutura de transportes: o Rodoanel e o Ferroanel.

"Isso não vai acontecer de forma isolada, pois já sabemos que o fluxo rodoviário só tende a aumentar. O caminho é uma nova formatação em um sistema intermodal para revolucionar as práticas de coleta e distribuição de cargas e de pessoas. Com a ampliação da oferta não rodoviária e o aumento da rede de ferrovias a partir da requalificação de trilhos, vai ser possível capturar essa crescente demanda da expansão urbana".

Para o consultor portuário e diretor da V2PA Engenharia e Consultoria, Marcos Vendramini, os 44 km entre a Rodovia Presidente Dutra e a Avenida Raimundo Magalhães desafogarão as marginais Tietê e Pinheiros, na Capital, ao acomodar os caminhões que transitavam por elas devido à falta de trecho equivalente no Rodoanel, "uma vez que quem trafega pela Dutra/Ayrton Senna pode acessar o Trecho Leste do Rodoanel indo ou voltando de Santos".

Entre as inovações da concessão, o especialista destacou a implantação do free flow. "Será uma cobrança pioneira, sem cabines de pedágio, utilizando apenas a leitura da placa do veículo e cobrando por quilometro de utilização da via. A princípio, algo muito útil. Também poderá abrir caminho para a aferição de velocidade média de forma automática e em 100% dos veículos que trafegam na via".

Quanto ao impacto para a Baixada Santista, Vendramini não crê em nada significativo pela movimentação prevista para o novo trecho, em torno de 90 mil veículos, sendo que desse total seria necessário extrair quantos terão o Litoral Paulista como origem ou destino. "Haja visto que, do fluxo de veículos do Rodoanel, em torno de 35% são caminhões".

*Fonte: A Tribuna Digital - SP*

*Data: 08/08/2023*

## DIGITALIZAÇÃO E INFORMATIZAÇÃO DE SERVIÇOS ABREM AS PORTAS DA SUSTENTABILIDADE NO PORTO DE SANTOS

Autoridade Portuária e empresas mudam práticas no dia a dia para lidar com nova realidade

*Por: Ted Sartori*



***Na BTP, Rafael Henrique identificou a possibilidade de troca de ordens de serviços impressas por versões digitais, acessíveis por QR Code Foto: Divulgação***

BTP Por décadas, a imagem clássica de qualquer escritório remetida a uma ou mais mesas cheias de papéis. Fizesse chuva ou sol, eles estavam ali. Porém, com o aumento da informatização e digitalização, essa cena passou por uma transformação ao longo do tempo. Em prol da sustentabilidade, o tema ganhou ainda ênfase no Brasil em 2010, com a Política Nacional de Resíduos Sólidos e a adaptação das

organizações públicas e privadas à legislação. E o setor portuário não ficou de fora desse processo.

Na Autoridade Portuária de Santos (APS), a digitalização de 100% dos serviços públicos, desde o pedido até o faturamento, é uma diretriz de seu Plano Estratégico. Há também o investimento na conscientização ambiental. Do histórico recente de iniciativas da APS, a gestora do Porto de Santos passou a adotar ainda em 2014 o sistema informatizado como recurso para demandas de faturamento.



Quatro anos depois, em 2018, a APS passou a utilizar o Sistema Docas Digital, desenvolvido para tramitação de documentos de forma virtual. Em decorrência da pandemia em 2020, os meios de protocolo de documentos externos passaram a ser inteiramente virtuais, via Portal do Cliente.

A APS informa que, hoje, atua internamente com número reduzido de equipamentos e “ilhas de impressão”, com controle nominal informatizado de impressos. Essas medidas permitiram uma significativa diminuição da necessidade de papel, com redução de 75% no consumo. Em consequência, torna-se possível uma redução de resíduos sólidos. Quando gerados, eles são reaproveitados ou destinados adequadamente.

### Iniciativas

As empresas também fazem sua parte. Na Brasil Terminal Portuário (BTP), a maioria dos processos diretamente relacionados à operação do terminal já foi informatizada e há um trabalho para reduzir o uso de papel em todo o terminal de contêineres, por meio da melhoria de processos internos e da conscientização de seus colaboradores. Há cinco anos, a BTP conta com uma área de excelência operacional cujo objetivo é disseminar a cultura de melhoria contínua e a excelência nos processos.

“Seguimos a filosofia Lean, que busca eliminar desperdícios. Para isso, envolvemos todos os colaboradores da empresa, trabalhando em equipe, para contribuir diretamente na melhoria dos diversos processos”, explica o diretor de operações da BTP, Ricardo Trotti.

No programa BTPex Partners, a empresa treinou 35 colaboradores para serem pontos focais de melhoria contínua nos seus departamentos e, assim, identificar oportunidades e implementar projetos de melhoria. Apenas no último ano, 118 iniciativas foram implantadas na BTP, muitas relacionadas com a redução do uso de água e de papel. “Sobre papel, a empresa colocou em prática, em 12 meses, três projetos de colaboradores que, juntos, contribuirão para que 152 mil papéis deixem de ser utilizados por ano”.

Um deles foi sugestão do técnico de elétrica e automação Rafael Henrique Varella dos Santos, que trabalha na BTP há oito anos. Ele identificou a possibilidade de substituição de ordens de serviços impressas por versões digitais, acessíveis por QR Code. A ideia foi aprovada e implantada em quatro meses. Cerca de 140 mil papéis por ano serão economizados no terminal. “A preocupação com o que iremos deixar para as próximas gerações nos motiva a pensarmos em soluções sustentáveis”, afirma.

### Quinteto

No Grupo Cesari, empresa de movimentação e logística, foram incorporados o Programa 5S e tecnologias voltadas à digitalização e à gestão documental, criando um fluxo operacional sem o uso do papel.

O Programa 5S é utilizado desde 2018. O método foi criado no Japão em maio de 1950, pelo professor Kaoro Ishikawa, na busca do combate ao desperdício, ajudando no restabelecimento do país, então destruído pela Segunda Guerra Mundial e sem recursos naturais. Os 5S representam as palavras japonesas seiri (organização), seiton (arrumação), seiso (limpeza), seiketsu (padronização) e shitsuke (disciplina).

“Uma das premissas é a redução do papel e outros desperdícios, mantendo um ambiente limpo, organizado e harmonioso para os colaboradores e com o meio ambiente”, afirma a supervisora de Processos Ambientais e ESG do Grupo Cesari, Moana Duarte Sutilo.

Como tecnologias para otimização envolvendo documentos, a empresa adotou a gestão eletrônica de documentos e sistema de assinaturas digitais. Atualmente, a maior parte das documentações que tramitam e dependem de aprovações e assinaturas da diretoria executiva e alta gestão está inserida no software Projuris, automatizando processos e reduzindo o uso do papel. “Também temos o Programa Jogue Limpo, que atua na conscientização, evitando uso desnecessário”, completa a supervisora.

### Impactos

Diretor executivo do Menos1Lixo, empresa ligada à sustentabilidade, Wagner Andrade lista as soluções tecnológicas, muitas delas gratuitas, que contribuem com a operação, os processos e a produção em diversas atividades. “Isso passa por sistemas de organização de tarefas, de anotações, de fluxo de processos, de troca de informação, de envio de mensagens, de assinatura eletrônica, de registro de atas e de outras documentações relacionadas a encontros coletivos, como reuniões”.

A jornalista e especialista em sustentabilidade Rejane Lima explica que uma gestão com menos papel traz ganhos ambientais. “É algo além da preservação de árvores, visto que o papel utilizado pelas organizações responsáveis atualmente vem de reflorestamento certificado, mas sim dos ganhos com redução de emissões de GEE (gases de efeito estufa) com sua produção e transporte”.

*Fonte: A Tribuna Digital - SP*

*Data: 08/08/2023*

### A REVOLUÇÃO DA SIMPLICIDADE

A fama de “complicado” que acompanha qualquer conteúdo relacionado ao Direito se sustenta na realidade

*Por: Flavia Maya*



***Fama de “complicado” que acompanha qualquer conteúdo relacionado ao Direito se sustenta na realidade Foto: Reprodução***

Vamos começar com um exercício de livre associação, ok? Eu darei uma palavra e você pensará em um adjetivo. “Processo”. Pensou no adjetivo? Agora, “opinião legal”. Vou te dar um segundo para pensar. Agora, “contrato”. Pensou? Eu não saberei as respostas, mas posso apostar que uma grande parcela dos leitores terá imaginado algo como “difícil”, “complexo”, “incompreensível”, para não incluir outros

menos gentis.

A fama de “complicado” que acompanha qualquer conteúdo relacionado ao Direito se sustenta na realidade. Do uso de expressões em latim ao famoso “juridiquês” (um misto de linguagem acadêmica com jargões), os advogados parecem às vezes se comunicar em uma linguagem propositalmente difícil. E isso traz consigo suas consequências.

Seja dentro de empresas ou em escritórios, é comum que os advogados sejam vistos como um “mal necessário”. Parece uma expressão dura, mas vamos ser francos. Se você é obrigado a interagir com alguém que complica a sua vida em vez de ajudar, é difícil pensar de outra forma.

Além disso, essa característica traz consigo outra questão. No caso de contratos e documentos afins, se não forem claros, acabam por decepcionar as partes envolvidas quando elas mais precisam, ou seja, quando surge alguma controvérsia ou conflito. E igualmente problemático é o caso de peças processuais e opiniões legais.

Pense no seguinte exemplo. Você tem que apresentar um produto lindo para um cliente e recebe duas opções. A primeira, uma bandeja com alguns itens acessórios e o seu produto no meio, em destaque. A segunda, uma caixa de papelão misturada a outros objetos totalmente inúteis. Qual você irá preferir? Não importa o quanto a sua ideia seja boa. Se o seu texto for uma caixa de papelão, ela não será bem recebida.

A solução para isso, contudo, é simples. Literalmente. Deve-se ter a simplicidade como objetivo. Para um olhar de fora, a simplicidade pode parecer óbvia. Se você trabalha com design e experiência do cliente, talvez você até tenha o famoso princípio KISS (‘keep it simple, stupid’, algo como

'mantenha tudo simples, estúpido') pendurado na parede. Mas para o advogado, o conceito não costuma ser tão intuitivo.

Quando uma opinião depende de múltiplas fontes, escondidas em normas legais, infralegais, doutrinas, jurisprudências, teses etc., é quase compreensível que o texto resultante seja excessivamente complexo.

Eu disse “quase”. Além dos problemas já citados, apresentar um texto complicado ao seu cliente significa delegar a ele a tarefa de organizar as suas ideias e torná-las compreensíveis. Some-se a isso o uso excessivo de jargões - atalhos linguísticos que são excelentes para anestesiá-lo o cérebro do leitor – e você terá um cliente cansado e frustrado. Eu disse que a solução era simples, mas não disse que era fácil. Atingir a simplicidade requer esforço. Demanda analisar a sua ideia, construir uma estrutura de pensamento que siga alguma ordem (cronológica, por exemplo), escrever o texto bruto e, a partir daí, limpar, revisar, reordenar, reanalisar e limpar mais um pouco. Até que o seu texto deixe de ser a caixa de papelão para se tornar a bandeja.

Mas, por mais que essa seja uma tarefa trabalhosa, ela não pode ser um luxo. Quanto mais o mundo fala em experiência do cliente e design thinking, mais ele percebe o anacronismo do advogado tradicionalista. Existem muitas ferramentas e consultorias em legal design e transformação digital, mas eu não vou entrar nesse aspecto porque entendo que elas são exatamente isso: ferramentas.

Por trás dessas ferramentas, deve haver profissionais que entendam a importância de se tornar acessível e de facilitar a vida do seu cliente (interno ou externo). Que já deixaram de lado o conceito de reter informação para se manter relevante. Sem essa compreensão, nenhuma ferramenta será suficiente. Com ela, talvez nenhuma ferramenta seja precisa para que o advogado seja muito mais do que um “mal necessário”.

*Fonte: A Tribuna Digital - SP*  
*Data: 08/08/2023*

## PORTOS RS MAPEIA ASSOREAMENTO NO SISTEMA HIDROVIÁRIO

Objetivo é oferecer mais segurança para quem navega pela hidrovía interior, no Rio Grande do Sul  
*Por: ATribuna.com.br*



***Até o momento, foram realizados levantamentos no cais do Porto de Porto Alegre, nos canais da Feitoria, Itapuã, Junco, Pedras Brancas, Furadinho, Leitão, Nascimento, Coroa do Meio, Setia, Navegantes, Cristal, Belém, Campista e do Gravataí, nos rios das Balsas, Caí, Sinos e no vão móvel da ponte sobre o Canal São Gonçalo Foto: Divulgação/Portos RS***

A Portos RS, por meio da Diretoria de Infraestrutura, está mapeando a situação de assoreamento nos canais do sistema hidroviário sob sua responsabilidade. O objetivo é oferecer mais segurança a quem navega pela

hidrovía interior.

Segundo a companhia, até o momento, foram realizados levantamentos no cais do Porto de Porto Alegre, nos canais da Feitoria, Itapuã, Junco, Pedras Brancas, Furadinho, Leitão, Nascimento, Coroa do Meio, Setia, Navegantes, Cristal, Belém, Campista e do Gravataí, nos rios das Balsas, Caí, Sinos e no vão móvel da ponte sobre o Canal São Gonçalo.

A expectativa da Diretoria de Infraestrutura é de que os trabalhos sejam finalizados na primeira quinzena de agosto. Ao final da atividade serão atingidos 15 milhões de metros quadrados de áreas levantadas.

*Fonte: A Tribuna Digital - SP*  
*Data: 08/08/2023*





## MERCOSHIPPING MARÍTIMA LTDA

### CÂMARA VAI FOCAR EM PAUTAS DE ENERGIAS RENOVÁVEIS NO SEGUNDO SEMESTRE, DIZ LIRA

Presidente da Casa afirma que há grande disposição dos deputados para debater projetos sobre “energias verdes”

*Informações: Canal Solar*



Arthur Lira em conversa com a imprensa Foto: Mariana Ramos/Câmara dos Deputados

O presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), disse à imprensa que os parlamentares da Casa deverão focar esforços nas discussões de pautas voltadas para o setor de energias renováveis neste segundo semestre.

De acordo com ele, a intenção é priorizar projetos sobre o assunto enquanto o Senado analisa a reforma tributária. Dentre as matérias a serem analisadas, Lira disse que temas como mercado de créditos de carbono, hidrogênio verde e eólicas offshore deverão ser debatidos.

“Nós colocamos à disposição para todos os líderes de trabalharmos muito forte nesse segundo semestre as pautas verdes, as pautas de energias renováveis, o hidrogênio verde, créditos de carbono e energias eólicas offshore. Então, nós vamos focar (nestas pautas) enquanto o Senado muito provavelmente estará discutindo como pauta prioritária a reforma tributária”, disse ele, conforme mostra o áudio abaixo.

Atualmente, diversas propostas relacionadas ao setor de energias renováveis estão em tramitação na Câmara dos Deputados. Um deles é o PL 412/2022, que visa a criação do mercado regulado de créditos de carbono no país, cujo envio do texto para análise da Casa foi prometido para agosto.

Já o projeto de eólicas offshore (PL 576/2021) ficou parado na Câmara após divergências setoriais entre os deputados envolvidos. O documento tem ligação direta com a regulamentação do hidrogênio verde, que consta em outro projeto de lei (PL 2308/2023) a ser analisado pelos deputados.

*Fonte: Merco Shipping Marítima Ltda*

*Data: 08/08/2023*

### PETROBRAS ESTÁ PERTO DE RETOMAR SUA PARTICIPAÇÃO NO SETOR DE FERTILIZANTES

*Informações: PetroNotícias*

A Petrobras está muito perto de retomar sua presença no setor de fertilizantes. O presidente da companhia, Jean Paul Prates, disse hoje (4) que a estatal pode retomar em breve a operação da fábrica de fertilizantes nitrogenados do Paraná (ANSA). Um grupo de trabalho dentro da empresa está estudando a possibilidade de repartida da planta e deve chegar a uma conclusão nos próximos 15 dias. As análises até aqui apontam para a viabilidade econômica do reinício da unidade. Segundo Prates, quando a decisão for tomada, a Petrobras poderia retomar a operação da ANSA dentro de oito meses. A planta está hibernada desde 2020 e tem capacidade de produção de 1.975 toneladas por dia de ureia e 1.303 toneladas por dia de amônia.

“É um passo muito importante porque representa a reentrada da Petrobras na fabricação de fertilizantes, que é uma diretriz nacional, e não só da Petrobras, após a invasão da Ucrânia pela



Rússia”, disse Prates durante entrevista coletiva na tarde desta sexta-feira. Uma vantagem competitiva da ANSA é o fato de a planta estar perto da Refinaria Presidente Getúlio Vargas (Repar), em Araucária (PR), podendo aproveitar sinergias. A Petrobras já havia tentado vender a unidade durante gestões anteriores, mas as negociações não foram concluídas.

Em paralelo, outras duas fábricas de fertilizantes da Petrobras no Nordeste, em Sergipe e na Bahia, também estão dentro dos planos. Hoje, as duas unidades estão arrendadas para a Unigel, com quem a estatal está negociando uma possível parceria – que incluiria ainda a produção de hidrogênio verde. “Estamos tentando diante dessa nova disponibilidade da Petrobras na questão de fertilizantes, para juntar esforços com eles [com a Unigel] e eventualmente até incluir hidrogênio verde”, afirmou Prates. No momento, a Unigel enfrenta uma crise financeira na operação das duas plantas, com rumores até de uma demissão em massa.

Por fim, a Petrobras também analisa a retomada do projeto de fertilizantes nitrogenados de Três Lagoas (UNF-3), no Mato Grosso do Sul, cujas obras estão paradas há alguns anos. Nesse caso, o diretor executivo de Processos Industriais e Produtos, William França, disse que a companhia está avaliando cronograma e viabilidade econômica. França afirma que estudos também apontam para a viabilidade na retomada das obras, o que possibilitaria uma capacidade de produção de 3,2 mil toneladas de ureia, utilizando gás natural como matéria-prima, que seria transportado pelo Gasoduto Bolívia-Brasil.

*Fonte: Mercoshipping Marítima Ltda*  
*Data: 08/08/2023*



## BE NEWS – BRASIL EXPORT

### EDITORIAL – INVESTIMENTO ESTRATÉGICO

DA REDAÇÃO [redacao@portalbenews.com.br](mailto:redacao@portalbenews.com.br)

A modernização e otimização do setor portuário têm se mostrado fundamentais para o desenvolvimento econômico e a competitividade do Brasil no cenário global. Nesse contexto, ações voltadas ao fortalecimento da utilização do modal ferroviário no transporte de cargas se mostram estratégicas. Exemplo disso é a construção do Moegão no Porto de Paranaguá, ampliando a eficiência e reduzindo os custos das operações no complexo marítimo.

Nessa segunda-feira, dia 7, o projeto executivo do Moegão foi apresentado ao governador Carlos Massa Ratinho Junior, como destaca a coluna Hub no Jornal BE News. Sua implantação demandará um investimento de R\$ 592 milhões do Governo do Estado, garantindo um sistema exclusivo de descarga ferroviária de grãos e farelos no Porto de Paranaguá.

A realização de tal obra é um indicativo claro do compromisso com a modernização da infraestrutura portuária e do fomento do transporte ferroviário. Ao centralizar as descargas dos trens que chegam ao porto, o projeto não somente agiliza o processo logístico, mas também aumenta a capacidade de descarga em 63%. Essa ampliação não só incrementa a eficiência do Porto de Paranaguá, já reconhecido como o mais eficiente do Brasil por três anos consecutivos, como também se alinha às necessidades crescentes do setor agroindustrial paranaense.

A estrutura do Moegão, a ser instalada em uma área de quase 600 mil metros quadrados, é projetada para descarregar simultaneamente até 180 vagões em três linhas independentes. Com isso, a capacidade de descarga diária poderá aumentar de 550 para 900 vagões, resultando em ganhos substanciais em termos de movimentação de cargas e eficiência operacional.

Um ponto notável é o impacto ambiental positivo que o projeto promove. Além dos benefícios econômicos e operacionais, o Moegão deve resultar em uma redução de 73% na emissão de CO<sub>2</sub>,



contribuindo para a sustentabilidade e alinhando-se aos objetivos de responsabilidade ambiental do Paraná.

Além dos benefícios diretos para o setor de transporte, o Moegão também terá reflexos positivos na economia local. A geração de empregos e renda durante a obra é um aspecto importante que deve ser destacado, juntamente com os impactos positivos nas finanças municipais decorrentes do aumento da arrecadação de impostos.

A capacidade produtiva crescente do agronegócio paranaense e a necessidade de acompanhar essa expansão em termos de logística e infraestrutura tornam o Moegão não apenas uma obra isolada, mas parte de um planejamento estratégico de longo prazo. A convergência entre os esforços de modernização do transporte ferroviário e a capacidade de produção do estado é um sinal claro de uma abordagem integrada e responsável para o desenvolvimento econômico e logístico.

Em um cenário em que a movimentação de cargas é vital para a economia, investimentos como o do Moegão são fundamentais. O projeto não apenas amplia a capacidade e eficiência do transporte ferroviário, mas também reafirma o compromisso do Paraná em liderar o caminho para um transporte mais sustentável, econômico e eficiente, contribuindo para o progresso do estado e do país como um todo.

*Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT*

*Data: 08/08/2023*

## **NACIONAL - HUB – CURTAS**

Por **LEOPOLDO FIGUEIREDO E COLABORADORES** [leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br](mailto:leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br)

### **REFORMA**

A reforma ministerial prometida pelo presidente Luís Inácio Lula da Silva, a fim de acomodar integrantes de pardos do Centrão no Governo, está prevista para ocorrer nos próximos dias. E um dos ministros que podem perder o cargo nesse processo é o titular de pasta de Portos Aeroportos, Márcio França. Ontem, ao ser questionado sobre seu futuro na Esplanada dos Ministérios, ele respondeu que “a única coisa imutável no Lula é a Janja”.

### **PARANÁ 1**

O governador do Paraná, Carlos Massa Ranho Júnior, recebeu ontem, dia 7, o projeto executivo do Moegão, que vai centralizar as descargas de grãos e farelos dos trens no Porto de Paranaguá. A estrutura custará R\$ 592 milhões e irá conectar os 11 terminais que integram o Corredor Leste de Exportação. A expectativa é que, com sua operação, haja um ganho de 63% na capacidade de descarga, uma economia de 30% nos custos de transportes e uma redução de 73% na emissão de CO2.

### **PARANÁ 2**

O projeto foi desenvolvido pelo Consórcio Tucumã, que será responsável pelas obras. A construção deve começar nos próximos meses, após a análise e eventuais ajustes no projeto.

### **PARANÁ 3**

“É a maior obra deste tipo no Brasil e que vai dar mais eficiência ao Porto de Paranaguá, alavancando em 30% a movimentação de cargas e fazendo com que a participação do modal ferroviário chegue a 50%, chegando a um equilíbrio com as rodovias”, destacou o governador.

### **ILHO 1**

O Brasil exportou 1,31 milhão de toneladas de milho na primeira semana de agosto, volume recorde para o período, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), do Ministério de Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. O resultado aponta uma média diária de embarques de 329,69 mil toneladas, 1,8% a mais do que as 323,74 mil toneladas diárias registradas em agosto do ano passado.

### MILHO 2

A expectativa é que sejam exportados entre 51 milhões e 52 milhões de toneladas entre março deste ano e fevereiro de 2024. Os meses com maiores volumes de embarque serão os de setembro, outubro e novembro.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 08/08/2023

### NACIONAL - PAES DIZ QUE FRANÇA PROPÕE RESTRIÇÕES DE VOOS NO SANTOS DUMONT

Sugestão do ministro não agrada ao prefeito do Rio de Janeiro, que pretende articular pela mudança via decreto

Por MARÍLIA SENA [marilia@portalbenews.com.br](mailto:marilia@portalbenews.com.br)



**Eduardo Paes se reuniu com Lula e Márcio França em junho e disse que o presidente havia concordado em mudar a operação do Santos Dumont por meio de um decreto Crédito: Ricardo Stuckert/PR**

**“A PRESSÃO E A DECISÃO DO PRESIDENTE LULA ESTÃO DADAS. COMO EU SEI QUE QUEM MANDA NO GOVERNO FEDERAL É O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, TENHO CERTEZA DE QUE O MINISTRO VAI CUMPRIR COM A DETERMINAÇÃO DELE”**

**EDUARDO PAES**  
prefeito do Rio de Janeiro

O ministro de Portos e Aeroportos, Márcio França, sugeriu ao prefeito da cidade do Rio de Janeiro, Eduardo Paes (PSD), que a mudança de operação de voos no aeroporto Santos Dumont seja feita por meio de um Projeto de Lei (PL) no Congresso Nacional.

A informação foi confirmada por interlocutores do gabinete do prefeito. Na última semana, Paes esteve em Brasília para acertar a assinatura do decreto, que estava prevista para a próxima quinta-feira (10), no Rio de Janeiro, mas foi surpreendido com a nova proposta de Márcio França.

No mês passado, o prefeito se reuniu com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) no Palácio do Planalto, em Brasília. Na entrevista coletiva que concedeu logo após o encontro, ele revelou que o chefe da nação havia concordado em mudar a operação do Santos Dumont por meio de um decreto.

Mas nesta segunda-feira, dia 7, Márcio França disse que Lula apoia a ideia do Projeto de Lei. “Você faz uma nova lei, com urgência constitucional e protocola essa urgência. O presidente já concordou com isso. Enquanto isso, vai preparando as companhias para elas irem devagar, já se adaptando, para que não tenhamos prejuízo das pessoas que compraram e adquiriram passagens”, disse França à TV Globo na cidade paulista de Sorocaba, onde cumpriu agenda.

O ministro de Portos e Aeroportos disse, no entanto, que para o ano que vem o governo vai cumprir com o acordo feito com o prefeito e o governador do Rio de Janeiro, Claudio Castro (PL). “Mas para o ano que vem nós vamos cumprir exatamente o que foi combinado entre o prefeito, o governador e o presidente da República”, reforçou França.

O prefeito Eduardo Paes rebateu as afirmações de França e afirmou não vê necessidade de um Projeto de Lei para a causa. “É possível sim definir com a portaria, as medidas estão sendo adotadas nesse momento conforme ordem dada pelo presidente da República”, disse.

“A pressão e a decisão do presidente Lula estão dadas. Como eu sei que quem manda no Governo Federal é o presidente da República, tenho certeza de que o ministro vai cumprir com a determinação dele”, completou Paes.

Procurado, o Ministério de Portos e Aeroportos informou que a pasta está “empenhada em encontrar um formato jurídico seguro para que a decisão política seja mantida”.

A justificativa se baseia na Lei 11.182/2005 que assegura a capacidade operacional de cada aeroporto e as normas regulamentares de prestação de serviço adequado editadas pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) e na Lei 13.874/2019 que estabelece evitar o abuso do poder regulatório de maneira indevidamente e introduzir limites à livre formação de sociedades empresariais ou de atividades econômicas.

No último dia 1, as companhias aéreas anunciaram que aumentarão em 40% o número de voos para o aeroporto internacional do Galeão neste segundo semestre tanto para voos nacionais (44%) quanto para voos internacionais (41%).

O Galeão chegou a embarcar 17 milhões de passageiros em 2014, mas em 2022 terminou o ano com 5,9 milhões de usuários. Já a demanda do Santos Dumont ultrapassou o limite de usuários no ano passado superou 10 milhões, acima dos 9,2 milhões registrados em 2013.

A expectativa das autoridades é alcançar 8 milhões de passageiros até o final de 2023 no Galeão, o que seria um aumento de 40% frente aos números de 2022. Para o Santos Dumont, a expectativa é de aumentar em 10% a movimentação neste ano.

**Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT**

**Data: 08/08/2023**

## REGIÃO SUDESTE - EMPRESA CHINESA PLANEJA INVESTIR NO PORTO DO RIO DE JANEIRO

Delegação da companhia especializada em dragagem SDC visitou a PortosRio

Da Redação [redacao@portalbenews.com.br](mailto:redacao@portalbenews.com.br)



**O diretor de Gestão Portuária, Ronaldo Fucci, e o diretor-presidente, Alvaro Luiz Savio receberam a delegação formada por executivos da SDC chinesa e da subsidiária do Brasil**  
**Crédito: Divulgação/PortosRio**

A PortosRio recebeu na segunda-feira, dia 7, uma comitiva da empresa chinesa especializada em dragagem Shanghai Dredging Company (SDC). De acordo com a Autoridade Portuária, os membros da delegação demonstraram interesse em participar de futuros investimentos planejados para o Porto do Rio de Janeiro.

Fizeram parte da comitiva representantes da matriz e da subsidiária SDC do Brasil. Eles foram recebidos pelo diretor de Gestão Portuária, Ronaldo Fucci, e pelo diretor-presidente, Alvaro Luiz Savio, nas instalações da empresa pública.

Tanto a SDC quanto a ZPMC, reconhecida como a principal fabricante global de guindastes portuários, são subsidiárias da China Communications Construction Company (CCCC). A CCCC ostenta o título de ser a maior empresa de projetos e construção portuária do mundo, com uma presença internacional abrangendo mais de 150 países.

A comitiva também fez um convite à diretoria da PortosRio, estendendo o convite ao ministro de Portos e Aeroportos, Márcio França, para uma visita técnica ao Porto de Yangshan e à fábrica da ZPMC.

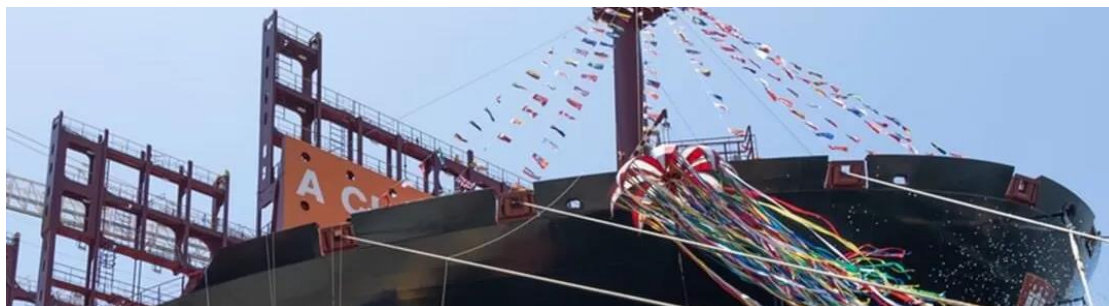
**Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT**

**Data: 08/08/2023**

### INTERNACIONAL - HAPAG-LLOYD RECEBE SEGUNDO PORTA-CONTÊINERES MOVIDO A GNL

O Manila Express tem capacidade para 23.660 TEU, 400 metros de comprimento e 61 metros de boca

Da Redação [redacao@portalbenews.com.br](mailto:redacao@portalbenews.com.br)



**O novo navio da Hapag-Lloyd foi batizado de Manila Express em cerimônia realizada no último dia 3, na Coreia do Sul, após ser construído pelo estaleiro Hanwha Ocean Crédito: Reprodução/Hapag-Lloyd/Instagram**

A empresa de transporte marítimo alemã Hapag-Lloyd recebeu um navio porta-contêineres de 23.600 TEU (medida equivalente a um contêiner de 20 pés) que utiliza gás natural liquefeito (GNL) como combustível. Com 400 metros de comprimento e 61 metros de boca, a embarcação, batizada de Manila Express, foi nomeada durante uma cerimônia realizada na última quinta-feira, dia 3, na Coreia do Sul.

O navio foi construído pelo estaleiro sul-coreano Hanwha Ocean, anteriormente conhecido como Daewoo Shipbuilding & Marine Engineering Co. (DSME).

O Berlin Express, primeiro porta-contêiner ultragrande movido a GNL da empresa, iniciou as atividades no início de julho.

A Hapag-Lloyd também encomendou mais dois porta-contêineres de grande porte à Hanwha Ocean. Essas embarcações possuem motores bicombustíveis de alta pressão e baixo consumo, podendo operar com GNL ou combustível convencional.

O último navio dessa série tem previsão de conclusão e entrega até 31 de dezembro de 2024. Após a entrega, os novos porta-contêineres serão utilizados em rotas que conectam a Europa ao extremo oriente, como parte da colaboração conhecida como The Alliance.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 08/08/2023

### REGIÃO CENTRO-OESTE - PREFEITO DE SORRISO AGRADECE PRESENÇA DO FÓRUM E DEFENDE OBRAS DE INFRAESTRUTURA

Ari Lafin vê como prioridades para o Centro-Oeste a duplicação de trechos da BR-163, a Ferrogrão e a Fico

Por VANESSA PIMENTEL [vanessa@portalbenews.com.br](mailto:vanessa@portalbenews.com.br)



**O prefeito de Sorriso, Ari Lafin, também declarou apoio às obras da Rota Bioceânica, que ligará Brasil, Paraguai, Argentina e Chile por meio de uma mega-estrada Crédito: Divulgação/Brasil Export**

Durante a solenidade de abertura do Fórum Centro-Oeste Export, na noite de segunda-feira (7), em Sorriso (MT), o prefeito da cidade, Ari



Lafin, agradeceu a presença das autoridades que estão no município, atraídas pela iniciativa do Brasil Export, e defendeu obras de infraestrutura que precisam sair do papel, como a duplicação de mais trechos da BR-163, que liga o Rio Grande do Sul ao Pará, e a instalação da Ferrogrão.

“Eu só tenho que agradecer a vocês”, disse o prefeito, citando o CEO do Brasil Export, Fabrício Julião, ao se referir ao fórum Centro-Oeste Export. Na visão de Lafin, movimentos como esse trazem visibilidade para a “capital do agro”, que ainda carece de infraestrutura que garanta o escoamento da produção regional.

Em sua fala, ele citou que o município tinha, em 2017, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), 80 mil habitantes, e PIB (Produto Interno Bruto) de R\$ 4,5 bi. Em 2022, saltou para 110 mil habitantes e PIB de R\$ 14,5 bi.

“E a estimativa para 2024 é de 140 mil habitantes e R\$ 20 bi em PIB, o que demonstra que aqui tem uma energia muito forte, muitos negócios, por isso nós precisamos de debates a esta altura, como vocês nos propuseram. Estou muito orgulhoso dessa noite, contem comigo”, ressaltou Lafin.

Em seguida, o prefeito concedeu uma entrevista ao diretor de redação do BE News, jornalista Leopoldo Figueiredo, e falou que a situação da infraestrutura de Mato Grosso em relação ao escoamento da safra é “bastante delicada”.

Para Lafin, o setor produtivo “faz a sua parte com competência, gera oportunidades e respeita o meio ambiente”. Mas a necessidade de ferrovias, hidrovias e rodovias se faz muito presente para acompanhar um Estado que cresce em volume de produção e precisa escoar sua safra”, acrescentou.

Ele disse que a BR-163, um dos principais corredores de escoamento da produção agropecuária da região central do Brasil, está sendo duplicada pelo Governo do Estado entre o trecho de Posto Gil, no km 507 em Diamantino, e Nova Mutum, mas que a estrada precisa de solução também para o trecho de Cuiabá a Santarém. “A BR-163 está estrangulada”, afirmou. “Precisamos expandir essa duplicação até o Porto de Mirituba (PA)”, citou.

Lafin cobrou ainda os projetos anunciados voltados às ferrovias. “Precisamos ligar a Fico (Ferrovia de Integração Centro-Oeste) de Goiás ao nosso centro, pode ser por Sorriso, e a Ferrogrão de Sinop a Mirituba. São obras prioritárias para o escoamento da Safra”, elencou.

Considerada fundamental para o escoamento da produção de grãos de Goiás e Mato Grosso, a Ferrovia de Integração do Centro-Oeste deve ter seu primeiro trecho, de 383 quilômetros, concluído em cinco anos pela Vale. Ele começa na Ferrovia Norte-Sul (FNS), em Mara Rosa (GO), e vai até Água Boa (MT).

No total, a Fico terá 1.641 quilômetros de extensão, divididos em três trechos. Além da parte entre Mara Rosa e Água Boa, haverá ligação entre Água Boa a Lucas do Rio Verde (MT), com 505 quilômetros, e Lucas do Rio Verde (MT) a Vilhena (RO), com 646 quilômetros.

Já a Ferrogrão visa interligar o Porto de Mirituba, no Pará, ao município de Sinop, no Mato Grosso, num traçado de 933 quilômetros paralelos à BR-163. Porém, o projeto dessa ferrovia enfrenta obstáculos na Justiça porque passa por uma área de proteção ambiental.

O prefeito também declarou apoio às obras da Rota Bioceânica, que ligará Brasil, Paraguai, Argentina e Chile por meio de uma megaestrada saindo de Porto Murtinho (MS).

“Todas as alternativas de desenvolvimento voltadas ao escoamento da safra têm o nosso apoio, para que tudo que produzimos chegue aos seus destinos”, declarou.

O Centro-Oeste Export é uma iniciativa do Grupo Brasil Export, com realização da Una Media Group, produção da Bossa Marketing e Eventos e mídia oficial do BE News.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT  
Data: 08/08/2023

### REGIÃO CENTRO-OESTE - MINISTRO DESTACA IMPORTÂNCIA DO INFRAJUR

Por VANESSA PIMENTEL [vanessa@portalbenews.com.br](mailto:vanessa@portalbenews.com.br)



**Para Alexandre Luiz Ramos, o setor de infraestrutura gera renda e recolhe impostos que serão revertidos para a melhoria da condição social e do marco civilizatório brasileiro Crédito: Divulgação/Brasil Export**

Em sua fala na solenidade de abertura do Fórum Centro-Oeste Export, o ministro do Tribunal Superior do Trabalho Alexandre Luiz Ramos destacou a importância da iniciativa do Grupo Brasil Export em levar para o centro do encontro, debates que discutem as leis que versam sobre o setor de infraestrutura nacional.

“Quando falamos em infraestrutura pensamos em portos, estradas e ferrovias. Essa é a infraestrutura física. Mas, inauguramos também, com o Brasil Export, esse braço do debate jurídico (InfraJUR), porque a legislação é também infraestrutura – uma infraestrutura imaterial, intangível – mas assim como a educação, contribui para que haja o desenvolvimento produtivo do Brasil”, citou Ramos.

Ainda em seu discurso, ele ressaltou a importância do setor de infraestrutura, que gera renda e recolhe impostos que, ao final, serão revertidos para a melhoria da condição social e do marco civilizatório brasileiro.

“Desejo que tenhamos profícuas discussões para que possamos achar boas soluções para o Brasil”, concluiu o ministro.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT  
Data: 08/08/2023

### REGIÃO CENTRO-OESTE - CEO DO BRASIL EXPORT REFORÇA COMPROMISSO COM DEBATES SOBRE O CENTRO-OESTE

Fabrício Julião destacou a importância de se discutir a infraestrutura de transportes para o escoamento da produção agrícola da região

Por CÁSSIO LYRA [cassio@portalbenews.com.br](mailto:cassio@portalbenews.com.br)



**Julião destacou que o Centro-Oeste Export não trata diretamente de atividades portuárias, mas isso não diminui a sua importância em relação às demais regiões brasileiras Crédito: Divulgação/Brasil Export**

O CEO do Brasil Export, Fabrício Julião, enfatizou durante seu discurso na solenidade de abertura do Centro-Oeste Export, Fórum Regional de Logística, Infraestrutura e Transportes, a confirmação do Grupo Brasil Export em debater assuntos voltados à infraestrutura visando o escoamento da produção agrícola da região. O evento ocorreu no Centro de Convenções de Sorriso, em Mato Grosso.

Julião reafirmou o compromisso de que durante a realização dos painéis técnicos, marcados para esta terça-feira, dia 8, o assunto será amplamente pautado e discutido com as autoridades e os atores que estão diretamente envolvidos.

“O tema do agronegócio é extremamente importante para a região do Centro Oeste e para todo o Brasil. Estou com grande entusiasmo com a região e tenho certeza de que esse compromisso em promover discussão o tempo todo sobre a questão de infraestrutura para o escoamento da carga é o nosso grande papel”, comentou.





Julião também fez um pedido ao prefeito de Sorriso, anfitrião desta edição do fórum, Ari Lafin, que os números, dados e resultados da produção agrícola e atividade econômica do município e do Estado possam ser apresentados à comunidade do Brasil Export, destacando sua importância no cenário nacional.

Conforme dito por ele, o Fórum Regional do Centro-Oeste do Brasil não trata diretamente de atividades portuárias, mas isso não diminui a sua importância em relação às demais regiões brasileiras.

“É o único dos regionais que não tem atividade portuária. Mas é o único dos regionais que é cobijado por todos os regionais, por conta, é claro, desse desenvolvimento e dessa produção que não para de crescer”, finalizou.

O Centro-Oeste Export é uma iniciativa do Grupo Brasil Export, com realização da Una Media Group, produção da Bossa Marketing e Eventos e mídia oficial do BE News.

*Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT*

*Data: 08/08/2023*

### **REGIÃO CENTRO-OESTE - PAINÉIS E PALESTRA DE SECRETÁRIO DE PORTOS MARCAM SEGUNDO DIA DO CENTRO-OESTE EXPORT**

Serão debatidos temas como o desenvolvimento de corredores logísticos e a melhoria da infraestrutura de transportes

Por **VANESSA PIMENTEL** [vanessa@portalbenews.com.br](mailto:vanessa@portalbenews.com.br)

O segundo e último dia do Centro-Oeste Export – Fórum Regional de Logística, Infraestrutura e Transportes será dedicado aos painéis técnicos. Os assuntos em pauta nesta terça-feira, dia 8, incluem a expansão da infraestrutura de transportes e dos corredores logísticos que atravessam a região Centro-Oeste, bem como o seu papel estratégico no âmbito do agronegócio, particularmente no que diz respeito ao escoamento da safra.

A participação presencial está reservada exclusivamente para conselheiros, patrocinadores e autoridades convidadas, mas toda a programação do dia será transmitida ao vivo através do portal do BE News ([www.portalbenews.com.br](http://www.portalbenews.com.br)).

As atividades do segundo dia do fórum terão início com a palestra proferida por Fabrizio Pierdomenico, secretário nacional de Portos e Transportes Aquaviários. Posteriormente, às 11 horas (meio-dia no horário de Brasília), será realizado o painel “Desenvolvimento de corredores logísticos na região Centro-Oeste”. Às 14h30 (15h30) ocorrerá o segundo painel, cujo tema será o “Aperfeiçoamento da infraestrutura de transportes para o escoamento das safras agrícolas”.

O Centro-Oeste Export é uma iniciativa do Grupo Brasil Export, com realização da Una Media Group, produção da Bossa Marketing e Eventos e mídia oficial do BE News.

## PROGRAMAÇÃO CENTRO-OESTE EXPORT

**08 | AGOSTO | TERÇA**

*Início da transmissão online pelo Portal BE News (Atenção: horário local de Sorriso - 1h em relação a Brasília)*

<b>09h15 (Sorriso)/10h15 (Brasília)</b>	Palavras de boas-vindas pelo presidente do Conselho Nacional do Brasil Export, José Roberto Campos, e pelo presidente do Conselho do Centro-Oeste Export, Edeon Vaz Ferreira
<b>09h30 (Sorriso)/10h30 (Brasília)</b>	Palestra de abertura com Fabrizio Pierdomenico, Secretário Nacional de Portos e Transportes Aquaviários
<b>10h30 (Sorriso)/11h30 (Brasília)</b>	Coffee break
<b>11h30 (Sorriso)/12h30 (Brasília)</b>	Painel: Desenvolvimento de corredores logísticos na Região Centro-Oeste
<b>12h30 (Sorriso)/13h30 (Brasília)</b>	Almoço
<b>14h30 (Sorriso)/15h30 (Brasília)</b>	Painel: Aperfeiçoamento da infraestrutura de transportes para o escoamento das safras agrícolas
<b>16h00 (Sorriso)/17h00 (Brasília)</b>	Encerramento

### Transmissão

O Portal BE News ([www.portalbenews.com.br](http://www.portalbenews.com.br)) e seu canal no Youtube transmitem hoje ao vivo, direto de Sorriso (MT), a programação do Centro-Oeste Export 2023. Escaneie o QR Code, acesse link e assista.



( <https://www.youtube.com/watch?v=q72ULhSUc9I> )

### Transmissão

O Portal BE News ([www.portalbenews.com.br](http://www.portalbenews.com.br)) e seu canal no Youtube transmitem, direto de Sorriso (MT), a programação de hoje do Centro-Oeste Export 2023. Escaneie o QR Code, acesse o link e assista.

### Homenagem



O diretor-presidente da Associação Brasileira de Terminais Portuários (ABTP), Jesualdo da Silva, foi homenageado pelo Tribunal Superior do Trabalho (TST), recebendo a Medalha Comemorativa dos 80 anos da Jusça do Trabalho.

Ela foi entregue pelo ministro do TST Douglas Alencar, no último dia 31, em reconhecimento ao trabalho da ABTP à Jusça do Trabalho.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 08/08/2023

### REGIÃO CENTRO-OESTE - MINISTRO ALERTA SOBRE NECESSIDADE DE MODULAÇÃO DOS EFEITOS NA LEI DOS CAMINHONEIROS

Alexandre Luiz Ramos falou sobre o assunto durante sua participação no InfraJur, dentro do Centro-Oeste Export

Por VANESSA PIMENTEL [vanessa@portalbenews.com.br](mailto:vanessa@portalbenews.com.br)



**Alexandre Luiz Ramos, Celso Peel e Bruno Frota participaram do painel “Impactos da decisão do STF (ADI 5322) sobre o setor de transporte rodoviário de cargas” Crédito: Divulgação/Brasil Export**

O ministro do Tribunal Superior do Trabalho, Alexandre Luiz Ramos, fez um alerta ao Supremo Tribunal Federal (STF) sobre a necessidade de modulação em relação à invalidação de alguns dispositivos da chamada Lei dos Caminhoneiros (Lei 13.103/2015). Quando o STF modula os efeitos de sua decisão, ele pondera os impactos dela no

segmento legislado.

Alexandre Luiz falou sobre o assunto durante sua participação no painel “Impactos da decisão do STF (ADI 5322) sobre o setor de transporte rodoviário de cargas”, debatido na segunda-feira (7), no InfraJUR – Encontro de Direito de Logística, Infraestrutura e Transportes.

O evento ocorre dentro da programação do Centro-Oeste Export, que segue nesta terça-feira (8), na cidade de Sorriso (MT). O Fórum Regional de Logística, Infraestrutura e Transportes é uma iniciativa do Grupo Brasil Export, com realização da Una Media Group, produção da Bossa Marketing e Eventos e mídia oficial do BE News.

A conversa contou também com a presença do desembargador do Tribunal Regional do Trabalho de São Paulo e presidente do Conselho Jurídico do Centro de Estudos Brasil Export, Celso Ricardo Peel, e do gerente de Assuntos Regulatórios da Ultracargo, Bruno Frota.

O tema central do painel foi a decisão do plenário do STF, no último dia 30 de junho, que declarou inconstitucionais alguns pontos da Lei dos Caminhoneiros referentes à jornada de trabalho, pausas para descanso e repouso semanal. O relator foi o ministro Alexandre de Moraes.

Em sua participação no debate, o ministro Ramos explicou que a decisão estabelecida pelo STF “é delicada” porque ao declarar inconstitucionalidade, afirma que a lei é inconstitucional desde a origem (2015). Essa leitura abre precedente para que, por exemplo, ações trabalhistas já julgadas de acordo com a lei anterior possam ser reabertas e passem por novo julgamento, baseado agora no que diz a nova lei, o que pode gerar “um passivo trabalhista muito grande”, alertou.

“Todos os processos em curso que ainda não têm trânsito em julgado, ou mesmo os processos já com trânsito em julgado onde eventualmente a sentença tenha indeferido cômputo do tempo de espera como jornada de trabalho plena, podem ser objeto de ação rescisória”, exemplificou.

Além disso, todos os contratos do segmento de transporte do país terão que ser renegociados, já que foram fundamentados seguindo as regras da lei de 2015.

Neste sentido, Celso Peel explicou que a partir do momento que as regras de um contrato são afetadas por uma decisão judicial, há um reflexo direto, com necessidade de nova negociação.

“Se modular a partir da decisão (de 2023), basta renegociar os contratos que estão em vigor. Se não houver modulação, essa inconstitucionalidade retroage à própria lei de 2015 e os impactos financeiros e operacionais serão muito grandes”, declarou.

O ministro destacou ainda o conceito de segurança jurídica, que será bastante afetado caso os contratos tenham que ser renegociados desde 2015.

“Quando enfrentamos o tema da ADI 5322 (Ação Direta de Inconstitucionalidade), temos perplexidade porque se não houver modulação, estaremos violando, em certa medida, o princípio de liberdade que envolve o conceito de segurança jurídica, já que decisões foram tomadas orientadas pelo ordenamento jurídico vigente à época”, ressaltou Ramos.

Ainda assim, o ministro acredita que o STF fará a modulação e explicou que, se ela for feita, não será publicada no Acórdão porque a modulação “precisa de uma decisão específica do colegiado e deve constar na certidão de julgamento”.

### Solução

Em entrevista ao BE News, o ministro Alexandre Luiz Ramos foi questionado sobre qual seria uma possível solução para resolver o impasse gerado com a decisão do STF em relação aos acordos coletivos dos caminhoneiros, que não podem mais ser feitos, caso sejam referentes aos pontos considerados inconstitucionais. Ele respondeu que acredita ser possível compatibilizar a decisão do STF.

“Há como compatibilizar a tese definida pelo Supremo para a ADI 5322, que declarou constitucionais vários dispositivos que autorizam a negociação coletiva, como por exemplo, a redução do intervalo intrajornada, a definição de jornada em relação a cargas vivas, perecíveis e em viagem de longa distância”, explicou Ramos.

Vale ressaltar que no julgamento do STF estavam em discussão 20 temas da Lei dos Caminhoneiros de 2015, dos quais 16 foram julgados constitucionais e 4 julgados inconstitucionais: fracionamento de períodos de descanso; acúmulo de descanso semanal; tempo de espera e descanso em movimento.

**Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT**

**Data: 08/08/2023**

## REGIÃO CENTRO-OESTE - MATO GROSSO É UM ESTADO CARENTE EM LOGÍSTICA, DIZ CONSELHEIRO DO TCE

Waldir Júlio Teis defendeu investimentos em projetos visando o escoamento do agro durante o InfraJUR

Por **CÁSSIO LYRA** [cassio@portalbenews.com.br](mailto:cassio@portalbenews.com.br)



**Para o conselheiro do TCE Waldir Júlio Teis, Mato Grosso é o pior estado da Federação em matéria de logística e a solução para isso seria a construção de mais ferrovias Crédito: Divulgação/Brasil Export**

O conselheiro do Tribunal de Contas de Mato Grosso (TCE-MT), Waldir Júlio Teis, explicou que o Estado já vem sofrendo importantes problemas logísticos, principalmente no que se diz respeito ao escoamento da safra. Ele classificou o Estado como carente na questão logística e que é preciso novos investimentos, sejam públicos ou da iniciativa privada.

O tema foi abordado durante o segundo painel do InfraJUR – Encontro Nacional de Direito de Logística, Infraestrutura e Transportes, inserido dentro da programação do Centro-Oeste Export, realizado no município de Sorriso, em Mato Grosso.

Com papel importante na produção agrícola do Brasil, o Estado sofre com questões logísticas importantes visando, entre as demais prioridades, o escoamento da safra.

“Hoje todo mundo sabe produzir, e vamos enfrentar um gargalo muito em breve. Aliás, já estamos, que é o gargalo do escoamento. Não temos hoje uma infraestrutura que consiga suportar tudo o que está se colhendo de forma rápida no Estado”, disse Teis.



Segundo a fala do conselheiro, há falta de investimentos em modais rodoviários, para que o escoamento possa ser feito para todos os cantos do Brasil, tanto para o Norte quanto para o Sul.

“Na época passada, o tráfego em Mato Grosso tinha sazonalidade, mas nos últimos dez anos, vivemos com tráfego intenso 365 dias por ano. Estamos convivendo com rodovias que estão com projetos travados por questões que envolvem reservas indígenas. A BR-163 que teve pavimentação e pista duplicada, mas ainda com pequenos trechos em que faltam asfaltamento e adequações. Muito ainda precisa ser feito”.

O conselheiro finalizou dizendo que, em sua visão, Mato Grosso é o pior estado da Federação em matéria de logística. “E na minha opinião, (a construção de) ferrovias vai ser a grande redenção da logística para que Mato Grosso continue produzindo e alcançando esses números fantásticos de produção”.

### **Armazenagem**

Ainda sobre o assunto voltado a gargalos em Mato Grosso, o presidente da Comissão de Agronegócio da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) Mato Grosso e membro da Comissão Especial de Direito Agrário e do Agronegócio da OAB Nacional, Rodrigo Gomes Bressane, citou que o Estado enfrenta problemas quanto à armazenagem.

“Temos um déficit na armazenagem que chega a 118 milhões de toneladas; é um gargalo importante. Houve investimentos do Governo de R\$ 5,6 bilhões, quando na verdade deveriam ter sido investidos até R\$ 15 bilhões. É um assunto importante que tem a ver com a função de preço e a produção”, analisou.

O segundo painel do InfraJUR teve como presidente de mesa Fernanda Araújo, sócia da Araújo & Araújo Advogados Associados.

O Centro-Oeste Export é uma iniciativa do Grupo Brasil Export, com realização da Una Media Group, produção da Bossa Marketing e Eventos e mídia oficial do BE News.

*Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT*

*Data: 08/08/2023*

## **REGIÃO CENTRO-OESTE - COMITIVA DO BRASIL EXPORT FAZ VISITA TÉCNICA À CARAMURU ALIMENTOS**

Delegação pôde ver de perto produtos da empresa, instalações que armazenam grãos e processo de fabricação do biodiesel

*Da Redação [redacao@portalbenews.com.br](mailto:redacao@portalbenews.com.br)*

O Centro-Oeste Export – Fórum Regional de Logística, Infraestrutura e Transportes teve início na manhã de segunda-feira, dia 7, em Sorriso (MT), com uma visita técnica à unidade da Caramuru Alimentos instalada na cidade.

Na sede da empresa, que é uma das maiores processadoras de grãos do Brasil, a comitiva do Brasil Export foi apresentada a alguns produtos como lexicina, melão e farelo SPC. Também pôde ver de perto as instalações que armazenam grãos e o processo de fabricação do biodiesel, que atende o mercado brasileiro.



A Caramuru Alimentos utiliza o terminal arrendado no Porto de Santana (AP) para enviar parte de sua produção ao exterior.

A comitiva do Brasil Export foi formada por seus diretores e conselheiros, além de dirigentes de patrocinadores e autoridades diversas.

O Centro-Oeste Export é uma iniciativa do Grupo Brasil Export, com realização da Una Media Group, produção da Bossa Marketing e Eventos e mídia oficial do BE News.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 08/08/2023

## OPINIÃO – PLANEJAMENTO - CORREDOR CENTRO-LESTE, A OPÇÃO CERTA



### WALDECK ORNÉLAS

Especialista em Planejamento Urbano-regional e autor do livro "Cidades e Municípios: gestão e planejamento".

opinio@portalbenews.com.br



Estudo realizado pelo Esalq-Log, o Grupo de Pesquisa e Extensão em Logística Agroindustrial da conceituada Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, acaba de mensurar as melhores condições competitivas para escoamento da safra de grãos do Mato Grosso, estado que detém a liderança do agronegócio no País.

Na atualidade, considerado o custo do frete, os portos de Santos e Paranaguá ficam com 24% da produção; os portos de Itaqui (MA), Barcarena (PA), Santarém (PA) e Itacoatiara (AM), no chamado Arco Norte, atraem outros 19%. Para nada menos que 57% da produção, localizada no centro do



Estado, é o custo do frete, avaliado semanalmente, que define qual o porto mais vantajoso. Ou seja, a melhor alternativa ainda não está disponível.

Coincidentemente, as conclusões do estudo foram divulgadas pouco dias depois que, em Ilhéus (BA), na retomada das obras da Ferrovia de Integração Oeste-Leste (Fiol), o presidente da República confirmou que esta ferrovia se encontrará com a Ferrovia de Integração do Centro-Oeste (Fico), em Mara Rosa (GO), uma forte reivindicação da Bahia e de Goiás.

A relação deste fato com o estudo do Esalq-Log está em que o engate da Fico com a Fiol começa a desenhar um novo corredor logístico nacional, de fundamental e estratégica importância para o País, ao promover desconcentração econômica, reduzir custos de transporte e abrir novas perspectivas de desenvolvimento para o Leste e o Centro-Oeste brasileiros.

Entre o sobre-carregado Porto de Santos e o Arco Norte, o Mato Grosso passará a contar, em horizonte de tempo previsível, com uma terceira e mais adequada opção para o escoamento de suas safras – o Corredor Centro-Leste, em direção ao Porto Sul, em Ilhéus, e às excelentes condições portuárias da Baía de Todos os Santos.

À capacidade de escoamento de 20 milhões t/ano previstas para o Porto Sul somam-se, na Baía de Todos os Santos, à oferta do Terminal Portuário Cotegipe (10 milhões de t/ano), da CS Portos, no Porto de Aratu-Candeias (5,6 milhões de t/ano), além do Estaleiro Enseada do Paraguaçu, também um TUP, que busca desenvolver capacidade para operar com grãos.

Quanto ao estágio atual das ferrovias, a Fiol tem o seu trecho I – Ilhéus-Caeté (BA) concedido à Bamin, com início de operação em 2027, a Fiol II – Caeté-Barreiras (BA) e a Fico I – Mara Rosa (GO)-Água Boa (MT), em execução, e a Fico II – Água Boa-Lucas do Rio Verde (MT), autorizada à VLI. Uma única concessão deverá abranger os trechos II e III da Fiol em conjunto com a Fico I, concretizando o sonho da conexão entre as duas ferrovias.

Não se trata, pois, de uma quimera, mas de uma realidade concreta que se apresenta como alternativa para o agronegócio do Mato Grosso. E mais: a futura implantação da Fico III, até Vilhena (RO), abre caminho para a ligação ferroviária com o Porto de Bayovar, no Peru, configurando a Ferrovia Transulamericana, antiga proposta do Engº Vasco Neto, criando alternativa para o escoamento das safras Matogrossenses pelos dois oceanos – o Atlântico e o Pacífico.

É inaceitável que um país, com a dimensão continental do Brasil e com sua extensão litorânea, continue, nos tempos atuais, refém e dependente de um único complexo portuário – o de Santos, monopólio só muito recentemente quebrado pela importância que vem ganhando o Arco Norte, centrado no Maranhão, inicialmente pela condição natural de portão de saída do ferro de Carajás e, mais recentemente, pela crescente participação na exportação de grãos.

Opção certa para o Mato Grosso, alternativa para o País, a formação do novo Corredor Centro-Leste constitui projeto de estratégico interesse nacional, que precisa estar incluído no PAC 3, ligando Ilhéus (BA) a Lucas do Rio Verde (MT), não apenas para criar a melhor opção de escoamento dos grãos do Mato Grosso, mas também, e sobretudo, como primeira etapa da futura Ferrovia Transulamericana.

**CONSIDERADO O CUSTO DO FRETE, OS PORTOS DE SANTOS E PARANAGUÁ FICAM COM 24% DA PRODUÇÃO; OS PORTOS DE ITAQUI (MA), BARCARENA (PA), SANTARÉM (PA) E ITACOATIARA (AM), NO CHAMADO ARCO NORTE, ATRAEM OUTROS 19%. PARA NADA MENOS QUE 57% DA PRODUÇÃO, LOCALIZADA NO CENTRO DO ESTADO, É O CUSTO DO FRETE, AVALIADO SEMANALMENTE, QUE DEFINE QUAL O PORTO MAIS VANTAJOSO.**



## O SOPESP – SIND DOS OPERADORES PORTUÁRIOS DO EST. SP

### ESTADO RECEBE PROJETO EXECUTIVO DO MOEGÃO, MAIOR OBRA DO PAÍS NO SETOR PORTUÁRIO

*Informações: Agência de Notícias do Paraná (08 de agosto de 2023)*

O governador Carlos Massa Ratinho Junior recebeu nesta segunda-feira (7) o projeto executivo do Moegão, que vai centralizar as descargas dos trens que chegam ao Porto de Paranaguá. O investimento do Governo do Estado é de R\$ 592 milhões no sistema exclusivo de descarga ferroviária de grãos e farelos, conectado aos 11 terminais que integram o Corredor Leste de Exportação, com um ganho de 63% na capacidade de descarga.

O projeto foi elaborado pelo Consórcio Tucumã, formado por quatro empresas, que também será responsável pela execução da obra. A contratação ocorreu de modo integrado via processo licitatório em 2022 e a empresa trabalhou no projeto executivo desde janeiro. A expectativa é de que as obras sejam iniciadas nos próximos meses, após a análise e ajustes no projeto, com cronograma de 20 meses de execução.

Segundo o governador, trata-se da maior intervenção portuária em andamento no País e que deve garantir um expressivo aumento de eficiência ao Porto de Paranaguá, que já foi eleito por três anos consecutivos o mais eficiente do Brasil. “É a maior obra deste tipo no Brasil e que vai dar mais eficiência ao Porto de Paranaguá, alavancando em 30% a movimentação de cargas e fazendo com que a participação do modal ferroviário chegue a 50%, chegando a um equilíbrio com as rodovias”, afirmou.

A estrutura será instalada em uma área de quase 600 mil metros quadrados, com capacidade para descarregar simultaneamente até 180 vagões em três linhas independentes. Na prática, isso significa que o número de vagões descarregados no Porto de Paranaguá passará dos atuais 550 para 900 por dia.

Ratinho Junior lembrou ainda que a obra faz parte de um planejamento de longo prazo que leva em conta a grande capacidade produtiva da agroindústria paranaense, que alcançou em 2023 a maior safra de soja da história, e o seu potencial de crescimento. No primeiro semestre de 2023, por exemplo, o Corredor Leste registrou a maior movimentação de cargas em 50 anos de história.

“O Paraná tem batido recordes seguidos na produção de grãos e de proteína animal, e o Porto de Paranaguá precisa acompanhar esse crescimento tanto em capacidade quanto em velocidade”, acrescentou.

Além do ganho em eficiência, o Moegão também deve gerar uma economia de 30% nos custos de transporte, além de diminuir os impactos ambientais, com a redução de 73% na emissão de CO2. “O Paraná já foi reconhecido por dois anos seguidos como o estado mais sustentável do Brasil, então todos os nossos projetos de infraestrutura têm a sustentabilidade como um aspecto a ser observado”, concluiu o governador.

O secretário de Estado da Infraestrutura e Logística, Sandro Alex, enfatizou que o Moegão é o maior projeto estrutural contratado pelo Governo do Paraná em 2023. “É mais de meio bilhão de reais em investimento para atender o modal ferroviário, mas também o rodoviário, pois haverá reestruturação do terminal, o que é importante para a logística do Porto de Paranaguá, mas também para a população da cidade”, declarou.

Na avaliação do prefeito de Paranaguá, Marcelo Roque, além dos ganhos diretos proporcionados pela obra, ela também se reflete no desenvolvimento econômico da cidade. “São quase R\$ 600





milhões em investimentos, que vão gerar empregos e renda para a população durante a obra, e que devem permitir um aumento de R\$ 25 milhões aos cofres municipais com a arrecadação de impostos e que serão usados para o desenvolvimento de Paranaguá”, comentou o gestor municipal.

**CARGA FERROVIÁRIA** – Das 58,4 milhões de toneladas de cargas movimentadas pelos Portos do Paraná no ano passado, 20,95% ocorreram através de ferrovias. Após a conclusão do Moegão, a expectativa é de que mais 24 milhões de toneladas de grãos e farelos saiam anualmente por Paranaguá, ampliando para 50% a participação do modal ferroviário no transporte de cargas que passam pelo porto.

Na avaliação do diretor-presidente da Portos do Paraná, Luiz Fernando Garcia, o moegão faz parte de um planejamento maior de Estado que leva em conta todas as etapas de infraestrutura e logística. “É uma obra importante para que o porto se capacite para o futuro visando uma operação ferroviária adequada. O Paraná está na vanguarda por olhar ferrovias, rodovias e portos ao mesmo tempo, desenvolvendo-os de maneira integrada”, disse.

Outro benefício do projeto destacado por Garcia é o impacto direto no fluxo das rodovias, em especial a BR-277, que não terá uma ampliação expressiva do tráfego de caminhões. “Nós movimentamos quase 60 milhões de toneladas em cargas em 2022 e neste ano devemos atingir novamente esta marca, e é inconcebível pensarmos em ampliar para 70 ou 80 milhões de toneladas sem uma participação ferroviária mais efetiva”, afirmou.

A população de Paranaguá também será diretamente beneficiada, segundo o representante da Portos do Paraná, pela redução drástica nos cruzamentos entre as vias urbanas e linha férrea. A mudança deverá se refletir em menores tempos de deslocamento e também em menos riscos de acidentes. “Hoje, o trem corta 16 vias apenas no lado Leste do porto. Com a obra entregue, serão apenas cinco vias e sem a necessidade de fazer nenhuma manobra. Isso faz com que não só o porto ganhe, mas também a cidade”, concluiu o diretor-presidente.

**NOVA FERROESTE** – Além da demanda atual, a expansão da área de descarga ferroviária também leva em conta o projeto da Nova Ferroeste, que vai ampliar o traçado da atual Ferroeste, que opera no trecho entre Cascavel e Guarapuava. A estrada de ferro vai ligar Maracaju (MS) à Paranaguá e terá 1.567 quilômetros de extensão, com ramais também saindo de Cascavel a Foz do Iguaçu e Chapecó (SC).

De acordo com o coordenador do Plano Estadual Ferroviário, Luiz Fagundes, a construção do Moegão é fundamental para o sucesso da nova estrada de ferro. “O esforço é fazer com que as cargas transportadas por trem representem 60% da movimentação no Porto de Paranaguá, o que só vai ocorrer com uma boa integração entre os dois modais”, afirmou. “Uma boa ferrovia sem um bom porto não existe, da mesma maneira que um bom porto sem uma ferrovia também não existe, porque é preciso saber conectar os dois modais”, acrescentou.

**PRESENCAS** – Participaram da solenidade os secretários estaduais da Agricultura e do Abastecimento, Norberto Ortigara; do Desenvolvimento Sustentável, Valdemar Bernardo Jorge; do Turismo, Marcio Nunes; e da Inovação, Modernização e Transformação Digital, Marcelo Rangel; o diretor-geral do Departamento de Estradas de Rodagem (DER/PR), Fernando Furiatti; o chefe da Capitania dos Portos do Paraná, capitão de Mar e Guerra Anderson Brito de Melo; o deputado federal Stephanes Júnior; o deputado estadual Soldado Adriano José; e outras autoridades.

*Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo*

*Data: 08/08/2023*

## **FALTAM POUCOS DIAS PARA O LEILÃO DE ARRENDAMENTO DO TERMINAL MARÍTIMO DE PASSAGEIROS DO PORTO DE FORTALEZA**

*Informações: Agência Porto (08 de agosto de 2023)*

O arrendamento de área e infraestrutura pública do TMP Fortaleza vigorará pelo prazo de 25 anos, com a possibilidade de prorrogação contratual. Esta é uma oportunidade para que investidores



possam participar ativamente do crescimento e desenvolvimento do setor portuário e turístico do Ceará.

A Sessão Pública do Leilão e abertura das Propostas pelo Arrendamento das Proponentes ocorrerá no dia 11 de agosto de 2023, a partir das 14h, na B3, na Rua XV de Novembro, nº 275, Centro – São Paulo/SP.

O Leilão será processado e julgado pela Comissão Permanente de Licitação de Concessões e Arrendamentos Portuários (CPLA) da ANTAQ, a qual será assessorada pela B3, cabendo-lhe conduzir os trabalhos necessários à realização do certame, conforme demandada pela CPLA.

Link: <https://lnkd.in/dvag9ffB>

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 08/08/2023

### **MAIOR NAVIO DE GUERRA DA MARINHA ATRACA, PELA PRIMEIRA VEZ, EM BELÉM**

*Informações: Agência Marinha de Notícias (08 de agosto de 2023)*

O Navio-Aeródromo Multipropósito “Atlântico” estará aberto à visita pública gratuita no dia 9 de agosto

Atracou hoje (5), em Belém (PA), o maior navio de guerra da Marinha do Brasil (MB), que é também o maior da América Latina, o Navio-Aeródromo Multipropósito (NAM) “Atlântico”. Para quem ainda não teve oportunidade de conhecê-lo, será possível visitá-lo, gratuitamente, na próxima quarta-feira (9), no Porto de Belém.

De acordo com o Comandante em Chefe da Esquadra, o Vice-Almirante Edgar Luiz Siqueira Barbosa, o NAM “Atlântico”, Capitânia da Esquadra brasileira, tem a maior capacidade de transporte e operação de aeronaves e é um navio de grande importância para a Marinha. “É o maior navio em termos de comprimento e de capacidade de combate. As aeronaves, inclusive, poderão ser visitadas e algumas viaturas blindadas do Corpo de Fuzileiros Navais, que estarão no convés de voo do navio, também. Então, é uma grande satisfação e honra para a Marinha trazer o navio a Belém, pela primeira vez, e estar presente, aqui, na Cúpula da Amazônia. Vai ser um prazer receber os paraenses e os demais brasileiros”, destacou o Almirante Edgar.

Esquadra é o conjunto de Forças (parcelas da totalidade de navios, meios aéreos e de fuzileiros navais destinados ao serviço naval, pertencente ao Estado e incorporados à Marinha do Brasil) e navios soltos, posto sob comando único. Quanto à Cúpula da Amazônia, trata-se de um dos mais importantes encontros de Chefes de Estado dos “Países Amazônicos”, que ocorrerá na capital paraense, nos dias 8 e 9 de agosto, e pretende definir políticas e estratégias para o desenvolvimento sustentável da região.

O Almirante Edgar ressaltou, ainda, que os navios da Marinha estarão à disposição para quaisquer ações que se fizerem necessárias, durante a reunião da Cúpula da Amazônia, e que, nesse período, na capital paraense, realizarão operações visando ao adestramento e integração dos meios. “Temos, além do NAM ‘Atlântico’, um outro navio da Esquadra, a Fragata ‘Defensora’, que também estará aberta à visita neste domingo, no Porto de Belém. Aproveitaremos a presença dela para realizarmos um exercício conjunto com os navios do Comando do 4º Distrito Naval, que são de pequeno e de médio porte, além de fazermos uma integração e controle de área marítima na Foz do Amazonas e na Foz do Rio Pará”, pontuou.

O entorno da foz do rio Amazonas é uma área especial do ponto de vista da defesa, o que torna fundamental a presença da Marinha na região, para preservar as linhas de comunicação fluviais da Bacia Hidrográfica Amazônica, e dela com o oceano Atlântico.

Operação Camex



A Operação “Camex Delta do Amazonas” será realizada pela MB, de 7 a 10 de agosto, no entorno da Foz do Rio Amazonas, onde serão empregados o NAM “Atlântico”, um Destacamento de Mergulhadores de Combate e a Fragata “Defensora”, da Esquadra, bem como três meios do Comando do 4º Distrito Naval, o Navio de Apoio Oceânico “Iguatemi,” o Navio-Patrolha “Bocaina” e o Navio-Patrolha “Guarujá”, integrantes do Grupamento de Patrulha Naval do Norte.

A “Camex” tem o objetivo de contribuir para o adestramento da Esquadra e das Forças Distritais e para o desenvolvimento de opções operacionais para a defesa da região da foz do Amazonas. Comandado pelo Chefe do Estado-Maior da Esquadra, Contra-Almirante Antonio Braz de Souza, o Grupo-Tarefa (GT) terá por missão exercer o Controle de Área Marítima de uma área restrita, no entorno da Foz do Rio Amazonas. No período, o GT localizará, identificará e acompanhará os navios e embarcações transitando pela área, por meio de operações de esclarecimento, bem como coordenará o emprego conjunto dos meios da Esquadra e do Comando do 4º Distrito Naval.

Serviço:

Evento: visitação pública à Fragata “Defensora” e ao Navio-Aeródromo Multipropósito “Atlântico”

Local: Porto de Belém, na Avenida Marechal Hermes, bairro do Reduto (ao lado do complexo Ver-o-Rio)

Datas: 5 e 6 de agosto (visitação à Fragata “Defensora”), das 9h às 17h; e 9 de agosto (visitação ao Navio-Aeródromo Multipropósito “Atlântico”), das 9h às 17h.

Entrada: gratuita

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 08/08/2023

## MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES DEFENDE RETIRADA DE ICMS DE EMPREENDIMENTOS FERROVIÁRIOS

Informações: Ministério dos Transportes (08 de agosto de 2023)

Renan Filho avalia que medida tem potencial para reduzir em 15% os custos de execução dos empreendimentos no setor e impulsionar desenvolvimento do país

O ministro dos Transportes, Renan Filho, defende o fim da cobrança pelos estados do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) incidente sobre projetos de investimentos, material rodante e obras de engenharia do modal ferroviário. Conforme o ministro, a medida permitirá investimentos fundamentais à logística do país, podendo reduzir em 15% os custos de execução dos empreendimentos do setor.

A estratégia seria adotada no âmbito do plano nacional de desenvolvimento ferroviário, que é gestado pelo Governo Federal para incentivar novas construções de estradas de ferro e terminais ferroviários pelo país. Os detalhes da proposta foram apresentados pelo ministro Renan Filho durante a reunião do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), realizada nesta sexta-feira (4) em Aracaju (SE).

“O segmento ferroviário requer um elevado dispêndio de capital para tirar do papel projetos estruturantes. A impossibilidade de realizar essas obras impossibilita também a arrecadação. A nossa ideia é trabalhar para fazer uma carteira de investimentos da ordem de R\$ 40 bilhões, que vão garantir a conectividade de nosso país. É bastante significativo”, destacou. Também presente na plenária do Confaz, o secretário-executivo do Ministério dos Transportes, George Santoro, explicou que a proposta precisa ser aprovada por todas as unidades da Federação, e segue em análise no colegiado.

Confaz aprova DT-e

Outra proposta levada ao Confaz pelo ministro Renan Filho foi aprovada por unanimidade durante a reunião desta sexta-feira: a integração das bases de dados das fazendas estaduais e do DF ao Documento Eletrônico de Transportes (DT-e), do Governo Federal. Segundo Renan Filho, a medida vai reduzir a burocracia e os custos do transporte de carga do país, além de evitar evasão fiscal.

“Para sair com uma carga, um caminhão às vezes precisa de até 20 documentos [físicos] diferentes. Isso burocratiza muito, atrasa o país, gera custos adicionais”, afirmou.

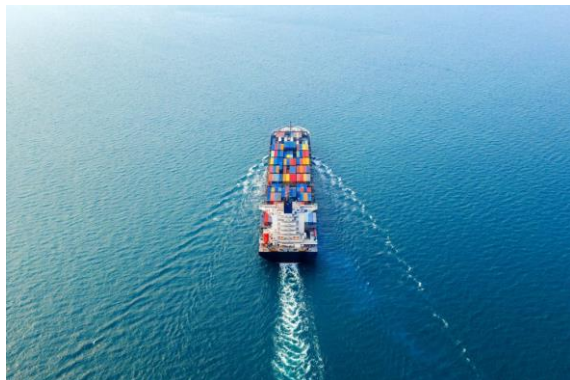
“A área fazendária dos estados já tem as notas fiscais eletrônicas. Então, a fim de não criarmos redundância de custos, e garantirmos uma rápida implementação, sugerimos aqui a sincronização de todo o sistema de trânsito e de transportes do Brasil com os sistemas das áreas fazendárias. Isso vai ajudar bastante o país”, completou Renan Filho.

*Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo*

*Data: 08/08/2023*

## BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA TEVE SUPERÁVIT DE US\$ 1,703 BILHÃO

*Informações: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (08 de agosto de 2023)*



**Além de corrente de comércio de US\$ 9,343 bilhões, que é a soma de exportações de US\$ 5,523 bilhões e importações de US\$ 3,82 bilhões. – Imagem de tawatchai07 no Freepik**

A Secretária de Comércio Exterior (Secex), do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, comércio e Serviços (MDIC), publicou nesta segunda-feira (7/8), os dados parciais da primeira semana da Balança Comercial. Na primeira semana de agosto de 2023, a balança comercial brasileira teve superávit de US\$ 1,703 bilhão e corrente de comércio de US\$ 9,343

bilhões, soma de exportações de US\$ 5,523 bilhões e importações de US\$ 3,82 bilhões.

Nas exportações, comparadas as médias até a primeira semana do mês (US\$ 1,381 bilhão) com a média de agosto de 2022 (US\$ 1,339 bilhão), houve crescimento de 3,1%.

Em relação às importações houve queda de 17,7% na comparação entre as médias até a primeira semana (US\$ 954,99 milhões) com a do mês de agosto de 2022 (US\$ 1,160 bilhão).

Acesse aqui a íntegra da Balança Comercial Preliminar Parcial do mês de agosto de 2023.

No mesmo comparativo, a média diária da corrente de comércio totalizou US\$ 2,336 bilhões e o saldo, também por média diária, foi de US\$ 425,66 milhões. Comparando-se este período com a média de agosto de 2022, houve queda de 6,5% na corrente de comércio.

Até a primeira semana do mês de agosto, o desempenho dos setores pela média diária foi o seguinte: crescimento de US\$ 23,56 milhões (+8,1%) em agropecuária; queda de US\$ 10,22 milhões (-3,4%) em indústria extrativa e crescimento de US\$ 30,98 milhões (+4,2%) em produtos da indústria de transformação.

Nas importações, no mesmo comparativo, houve queda de US\$ 11,59 milhões (-46,6%) em agropecuária; crescimento de US\$ 19,88 milhões (+ 26,9%) em indústria extrativa e queda de US\$ 211,57 milhões (-20,1%) em produtos da indústria de transformação.

### Acumulado

No acumulado do ano, as exportações totalizam US\$ 199,726 bilhões e as importações, US\$ 144,468 bilhões, com saldo positivo de US\$ 55,258 bilhões e corrente de comércio de US\$ 344,193 bilhões.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo  
Data: 08/08/2023



## AGENCIA EPBR DE NOTÍCIAS

### PETROBRAS PODE ELEVAR INVESTIMENTOS EM US\$ 4 BI COM NOVOS PROJETOS

Aumento depende de validação de projetos no portfólio de redução de emissões de carbono  
Por epbr 8 de agosto de 2023 Em Comece seu Dia, Petróleo e gás



FPSO Liza Destiny, em viagem rumo à Guiana para produção no campo de Liza (Foto: Lim Weixiang/SBM Offshore)

A revisão do plano de negócios da Petrobras pode elevar os investimentos em US\$ 4 bilhões para os próximos cinco anos, com a validação de projetos no portfólio de redução de emissões de carbono, segundo o diretor Financeiro da estatal, Sérgio Caetano Leite, em entrevista à Reuters.

– O novo plano já considera uma correção pela inflação, que deve levar o investimento dos atuais US\$ 78 bilhões (2023-2027) para R\$ 82 bilhões.

– “Se os projetos de baixo carbono se revelarem economicamente vantajosos, se forem lucrativos e tecnicamente aplicáveis, a gente pode chegar a um investimento que dos US\$ 82 bilhões (só considerando a correção da inflação) nos leve aos 86 (bilhões)”, afirmou.

Em junho, a Petrobras anunciou que vai perseguir a alocação de uma faixa de investimentos de 6% a 15% em projetos de baixo carbono – redução de emissões das operações, como iniciativas para descarbonização da produção de óleo e refino, além do investimento em energias renováveis. (epbr)

Do etanol à solar, petroleiras travam corrida por energias renováveis. O Brasil vem se tornando peça-chave dentro dos esforços de descarbonização da indústria petrolífera – que tem montado, aos poucos, sua carteira de projetos no Brasil: energia solar, biocombustíveis, eólicas – incluindo offshore – e hidrogênio verde estão no radar. Veja quem é quem

Na Coluna do Gauto: O poder dos híbridos – parte 2, a sinergia com os biocombustíveis. Híbridos com biocombustíveis sustentáveis tem emissões de GEE menores do que os veículos puramente elétricos.

Exploração na Foz do Amazonas. A AGU prevê a conclusão, nos próximos dias, de um parecer sobre a necessidade de contratação de avaliações ambientais estratégicas para licenciamento de campanhas de exploração de óleo e gás. As informações são da CNN.

– É um dos pontos de divergência entre Petrobras e o Ministério de Minas e Energia, de um lado, e a decisão do Ibama, amparada pelo Ministério de Meio Ambiente. O Ibama entendeu que a AAAS é um dos pré-requisitos para abertura de uma nova fronteira na região.



– A contratação desses estudos é de responsabilidade do governo federal, não das empresas. E, com o parecer da AGU, o MME espera ratificar seu entendimento, que a AAAS é um ponto de decisão para a oferta de áreas, não uma exigência para emissão de licenças. Veja o histórico

Em maio, após a negativa do Ibama, o presidente do órgão, Rodrigo Agostinho, afirmou à agência epbr que a AAAS é uma das pendências levadas em consideração pelo órgão na decisão. A Petrobras recorreu.

Lula defende a expansão da atividade petrolífera. O tema voltou à tona durante a cúpula de países da Amazônia, realizada em Belém (PA) essa semana.

– Lula deixou claro que o governo federal é favorável à abertura da nova frente de exploração de petróleo na costa do Amapá: Lula defende a perfuração de petróleo na Foz do Amazonas.

Unipar: sem novas propostas pela Braskem. O CEO da Unipar, Mauricio Russomanno, afirmou ao Poder360 que a companhia não tem interesse em elevar a proposta de R\$ 10 bilhões feita pelo controle acionário da petroquímica, detido pela Novonor.

– A proposta venceu e os próximos passos dependem do andamento das negociações que envolvem a Petrobras, credores e outros interessados, como o fundo, a brasileira J&F e a Adnoc, dos Emirados Árabes, que entrou na disputa com o fundo americano Apollo.

Em julho, a própria Petrobras afirmou que as propostas feitas até o momento não são vinculantes, o que tira da companhia o referencial para optar pelas preferências, seja na compra das ações ou em acompanhar a saída da Braskem.

Petróleo recua com demanda fraca e realização. Após a valorização recente, os preços do Brent no mercado futuro recuaram 1% ontem e são negociados em baixa nesta terça (8/8), próximos dos US\$ 84.

Indústria de cloro mira hidrogênio verde. De olho no mercado que começa a se desenhar para o hidrogênio de eletrólise como rota de descarbonização, a associação da indústria de cloro Abiclor lançou estratégia para se posicionar como principal supridora. Entre as demandas estão o acesso à eletricidade e ao gás natural com contratos de longo prazo a preços competitivos. (epbr)

Energisa entra para o mercado de biometano. A empresa comprou 83,33% do capital social total da Agric, que atua na compostagem de resíduos orgânicos industriais para produção de biofertilizante em Santa Catarina. O negócio marca a entrada da companhia, por meio da Energisa Biogás, na produção e comercialização de biometano. (epbr)

Despesa com turbinas. A Siemens Energy informou nesta segunda (7/8) que estima gastar mais 2,2 bilhões de euros (cerca de R\$ 12 bilhões) com turbinas eólicas em 2023. A maior parte será destinada a resolver o problema dos aerogeradores defeituosos no onshore, que já afetaram inclusive parques no Brasil. Outra parcela será para cobrir o aumento dos custos dos projetos offshore. (epbr)

**Fonte: Agência EPBR de Notícias**

**Data: 08/08/2023**

## **PORTO DO AÇU TENTA ATRAIR SIDERURGIA PARA CONSUMIR GÁS NATURAL NO RIO**

Gás natural produzido pela Equinor no BM-C-33 será escoado para o Norte Fluminense

**Por Gabriel Chiappini 8 de agosto de 2023 Em Notícias**



***Serão 16 mi de m<sup>3</sup>/dia de capacidade de escoamento no futuro gasoduto até Cabiúnas, em Macaé (Foto: Divulgação Repsol Sinopec)***

Com a chegada do gás natural produzido pela Equinor na costa do Rio de Janeiro, o Porto do Açu vê oportunidade para ampliar o consumo industrial no estado com projetos de 2 milhões a 4 milhões de m<sup>3</sup>/dia de demanda firme.

“A melhor notícia do ano é a decisão da Equinor e seus parceiros de investir no BM-C-33”, disse José Firmo,

presidente do Porto do Açu, à agência epbr.

O BM-C-33 é um campo de gás natural e condensado na Bacia de Campos, operado pela Equinor em parceria com a Petrobras e a Repsol Sinopec Brasil.

Serão 16 milhões de m<sup>3</sup>/dia de capacidade de escoamento no gasoduto que será construído até o polo Cabiúnas, em Macaé.

Com a oferta, Porto do Açu vê oportunidade de para novas plantas de fertilizantes e ferro-esponja briquetado (HBI, na sigla em inglês) se instalarem no complexo portuário, em São João da Barra.

### PUBLICIDADE

Segundo Firmo, o porto está em busca de novos empreendimentos com demanda industrial firme que possam ancorar a chegada deste gás.

“Estamos pisando no acelerador, buscando os investimentos para encontrar então dois grandes demandantes”, explica.

“O primeiro seria uma planta de HBI, que demandaria na ordem de 2 milhões de m<sup>3</sup>/dia de gás, e uma planta de fertilizantes nitrogenados, que estamos buscando junto com a Toyo Setal, para atrair 1,5 ou 2 milhões de m<sup>3</sup>/dia”.

Em julho, o Porto do Açu já anunciou uma parceria com Toyo Setal para desenvolvimento conjunto de uma fábrica de fertilizantes nitrogenados.

O foco inicial é numa tecnologia que utiliza o gás natural como matéria-prima, mas miram, no futuro, a produção de amônia verde a partir do hidrogênio via eletrólise da água

Gostou? Compartilhe no Whatsapp!

Além disso, o Açu já possui acordos MOUs, NDAs e discussões com mineradoras, grupos siderúrgicos, traders internacionais e investidores institucionais para a implantação de um hub para a descarbonização da cadeia do ferro e aço.

” A primeira etapa seria a construção de uma ou mais plantas de HBI (ferro-esponja briquetado) para o mercado doméstico e para exportação”, disse o Porto em nota enviada à epbr.

### Cluster de gás natural

Além do BM-C-33, Firmo lembra ainda que a Nova Transportadora do Sudeste (NTS) e a Transportadora Associada de Gás (TAG) atualmente concorrem para conectar o Porto à malha de gasodutos.

As duas empresas fecharam acordos com a GNA, joint venture formada por Prumo, bp, Siemens e SPIC, para realizar estudos para o projeto, para abastecer com GNL a termelétrica localizada no porto.

“Temos TAG e NTS terminando as suas análises para em um horizonte de nos próximos meses entender e anunciar qual desses dois gasodutos sai primeiro”, disse o executivo.

### Há duas opções:

- O Gasog (45 km) se conectaria à rede da TAG e teria capacidade de até 15 milhões de m<sup>3</sup>/dia na saída do terminal de GNL e 16 milhões de m<sup>3</sup>/dia na entrada do porto;
- O Gasinf (105 km), interligado ao terminal de Cabiúnas, em Macaé, via rede da NTS, teria capacidade para receber até 10 milhões de m<sup>3</sup>/dia da planta de GNL e entregar ao Açu até 12 milhões m<sup>3</sup>/dia (podendo chegar a 18 milhões de m<sup>3</sup>/dia).

“É uma construção toda em paralelo: gasoduto, molécula, demandantes. Tudo ao mesmo tempo para criar no Açu o tão esperado Cluster de gás de alta eficiência e competitividade”, completou Firmo.

### O BM-C-33

Em maio deste ano, a Equinor, que opera a área exploratória BM-C-33 e tem como sócias no projeto a Repsol Sinopec (35%) e a Petrobras (30%), anunciou a decisão final de investimento no projeto em águas profundas da Bacia de Campos.

O projeto, onde está a descoberta de Pão de Açúcar, vai demandar US\$ 9 bilhões em investimentos e extrair reservas de óleo e gás acima de 1 bilhão de barris de óleo equivalente (boe).

O início da produção está previsto para ocorrer em 2028.

O FPSO que será contratado para Pão de Açúcar será projetado para produzir 16 milhões de m<sup>3</sup>/dia de gás natural e a ideia é interligar o futuro campo ao Terminal de Cabiúnas, em Macaé, região Norte do Rio de Janeiro.

Fonte: Agência EPBR de Notícias

Data: 08/08/2023



## JORNAL O GLOBO – RJ

### GOVERNO INCLUI PETROBRASE OBRAS PRIVADAS E DIZ QUE PAC TERÁ R\$ 1 TRILHÃO DE INVESTIMENTO EM QUATRO ANOS

Ministro da Casa Civil, Rui Costa, e das Relações Institucionais, Alexandre Padilha, conversam com líderes do Congresso nesta terça-feira

Por Alice Cravo



**Lula, durante reunião com ministros para apresentar PAC — Foto: Cristiano Mariz**

O novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), que será lançado nesta sexta-feira pelo presidente Lula, fará um empacotamento de projetos para chegar ao valor de R\$ 1 trilhão em investimentos em quatro anos. No pacote, haverá projetos da Petrobras, parcerias público-privadas e concessões. Do orçamento do governo federal, no entanto, espera-se R\$ 60 bi por ano, ao longo do mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.





A prioridade do programa será a finalização de obras inacabadas em todo o país. Em seguida, o programa focará na realização das obras pleiteadas pelos governadores em cada estado e, por último, as obras consideradas prioritárias de cada ministério. A ordem de investimento foi apresentada por líderes do Senado após reunião com os ministros Rui Costa (Casa Civil) e Alexandre Padilha (Relações Institucionais) para apresentar o programa, no Palácio do Planalto.

— Ministro Rui Costa pontuou os principais projetos do PAC. Começa pelas obras inacabadas, será prioridade a conclusão. Depois, os pleitos dos governadores, cada estado apresentou o seu pleito, como prioridade das obras. E as obras que serão levadas pelos ministros, cada ministério apresentará também as suas prioridades — afirmou o senador Otto Alencar (BA), líder do PSD.

Na saída do encontro, senadores afirmaram que o governo espera R\$ 1 trilhão de investimentos no PAC para os próximos 4 anos. Desse total, R\$ 60 bilhões sairiam do Orçamento Geral da União a cada ano. Como o GLOBO mostrou, integrantes da Casa Civil afirmam que há espaço fiscal previsto para o investimento, independentemente da aprovação do arcabouço fiscal na Câmara.

— R\$ 1 trilhão ao longo de 4 anos, envolvendo recursos com características de PAC feito por outros órgãos e até pela iniciativa privada, fruto de PPPs ou concessões. Da OGU, R\$ 60 bilhões por ano durante os próximos anos — afirmou Cid Gomes (CE), líder do PDT na saída do encontro.

O senador afirmou ainda que o governo quer abrir em setembro uma chamada pública para propostas de investimentos em áreas já compreendidas pelo PAC, como saúde, educação, esporte, cultura.

— Em setembro abrirá uma chamada pública para demandas e propostas de investimentos na área de saúde, de educação, esporte, cultura, focado já em alguns pré programas que são prioridade compreendida aí em cada uma das áreas. Por exemplo, saúde compreende-se que há lacuna de investimento em atenção secundária de saúde.

No final da tarde, os ministros Rui Costa e Alexandre Padilha vão apresentar o projeto para os líderes na Câmara dos Deputados. A reunião também será no Palácio do Planalto. Pela manhã, Costa e Padilha foram até as residências oficiais da Câmara e do Senado apresentar o pacote de investimento para os presidentes Arthur Lira e Rodrigo Pacheco.

Como o GLOBO mostrou, o plano de investimento terá 2 mil obras, das quais 300 são indicações dos governadores e 1,7 mil foram escolhidas pelo governo federal. Além do investimento público, estão previstos valores de financiamentos em bancos públicos, concessões e PPP, números que ainda serão fechados nos próximos dois dias.

Em janeiro, o desenho do novo PAC teve, como ponto de partida, uma lista de 417 obras, empreendimentos prioritários e projetos apresentados pelos governadores em uma reunião com Lula. Agora, essa relação foi reduzida para cerca de 350.

O programa terá sete eixos de investimentos: transportes (como rodovias e portos), água (em projetos como abastecimento e saneamento), transição e segurança energética (petróleo, gás, linhas de transmissão, mineração, entre outros), infraestrutura urbana (Minha Casa, Minha Vida, prevenção de desastres, mobilidade), inclusão digital, infraestrutura social (educação, saúde, cultura, entre outros) e defesa.

O Novo PAC é a aposta do Palácio do Planalto para geração de empregos por meio de obras em todos os estados. Marca das gestões petistas, o PAC terá um monitoramento centralizado na Casa Civil. Com isso, o governo espera identificar gargalos em comum e soluções transversais.

**Fonte: O Globo - RJ**

**Data: 08/08/2023**

## DESONERAÇÃO DA FOLHA: RELATORA NA CÂMARA ARTICULA TRAMITAÇÃO DE URGÊNCIA PARA QUE PROJETO VÁ DIRETO AO PLENÁRIO DA CASA

Deputada Any Ortiz (Cidadania-RS) teme que tramitação possa se estender até fim do ano, caso urgência não seja aprovada

Por Victoria Abel



*Any Ortiz — Foto: Câmara dos Deputados*

A relatora do projeto que prorroga até 2027 a desoneração da folha de pagamento na Câmara dos Deputados, Any Ortiz (Cidadania-RS), articula para que a proposta vá ao plenário da Casa e possa ter aprovação final ainda neste mês. A deputada teme que a proposta possa se arrastar até o fim do ano caso a urgência para a tramitação não seja aprovada.

A desoneração da folha de pagamento permite que até 17 setores que são os maiores empregadores no país paguem alíquotas de 1% a 4,5% sobre a receita bruta, em vez de 20% sobre a folha de salários. Entre eles: têxtil, calçados, construção civil, call center, comunicação, empresas de construção civil, fabricação de veículos, tecnologia e transportes.

O projeto está na Comissão de Desenvolvimento Econômico da Câmara dos Deputados e passa, em seguida, para Comissão de Finanças e Tributação e Comissão de Constituição e Justiça.

— A gente entende que se ele for passar por todas as comissões, poderia levar até o fim do ano — disse Ortiz.

### **Sem resistência do governo**

Any Ortiz avalia que não há resistência do governo em aceitar uma tramitação de urgência para a proposta, mas afirma que o trecho acrescentado pelo Senado, que prevê benefício para pequenos municípios, pode ser vetado.

Os municípios beneficiados continuarão com a contribuição previdenciária sobre a folha de salários, mas reduzida de 20% para 8%. A medida pode contemplar três mil municípios de até 142 mil habitantes, que concentram 40% da população brasileira.

— Há uma possibilidade (de veto). A questão dos municípios foi uma novidade que veio do Senado. Se essa parte for vetada pelo governo, o projeto ainda voltaria para a Câmara.

A votação da desoneração da folha de pagamento pode ocorrer na Comissão de Desenvolvimento Econômico (CDE) nesta quarta-feira, ou na semana que vem.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 08/08/2023

## ARCABOUÇO: RELATOR ADIA DISCUSSÃO PARA A PRÓXIMA SEMANA, GOVERNO QUER MANTER ESPAÇO FISCAL APROVADO NO SENADO

Deputado Claudio Cajado (PP-BA), relator da proposta na Câmara, disse que negociações continuam na próxima segunda-feira

Por Victoria Abel



**Relator do Arcabouço fiscal na Câmara, Claudio Cajado**  
— Foto: Brenno Carvalho/Agência O Globo

A discussão do arcabouço fiscal foi novamente adiada e será retomada na próxima segunda-feira pelos líderes da Câmara dos Deputados. A liderança governista na Casa sinalizou que quer manter a ampliação do espaço orçamentário acrescida pelo Senado, segundo relatos do deputado Claudio Cajado (PP-BA), relator da proposta.

- Tivemos um consenso de que é necessário ouvir o governo novamente. Ficou acordado que faremos uma reunião com o governo na próxima segunda-feira, às 19h. Até lá o arcabouço fica de fora da pauta - disse o deputado Claudio Cajado (PP-BA).

Uma emenda do líder do governo no Congresso Nacional, senador Randolfe Rodrigues (sem partido-AP), modificou o cálculo de reajuste inflacionário do arcabouço e permitiu um espaço a mais de até R\$ 40 bilhões no orçamento de 2024.

Os sucessivos adiamentos da votação do arcabouço fiscal vêm ocorrendo em meio ao impasse da reforma ministerial.

Integrantes do PP e do Republicanos afirmaram ao GLOBO que o Planalto ainda não sinalizou quando atenderá os partidos do Centrão com pastas na Esplanada dos Ministérios.

**Fonte: O Globo - RJ**

**Data: 08/08/2023**

## **BC COLOCA BARRA ALTA PARA CORTE MAIOR DA SELIC, MAS PODE TER QUE ACELERAR RITMO À FRENTE, DIZEM ECONOMISTAS**

Ata do Copom, publicada hoje, tentou justificar motivos para corte inicial mais agressivo na semana passada

**Por Maeli Prado**



**Presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, durante audiência pública na Comissão de Assuntos Econômicos do Senado (CAE) — Foto: Lula Marques/ Agência Brasil**

Após o Copom iniciar um novo ciclo de corte nos juros na semana passada e ter explicado sua decisão em ata publicada hoje, o que se pode esperar para a taxa Selic daqui para a frente?

Na avaliação de economistas, o Banco Central tentou colocar, na ata da decisão em que subiu a taxa em meio ponto, que o ritmo de cortes permanecerá este daqui para a frente. Ou seja, que não adotará um ritmo mais agressivo, de 0,75 ponto, como vem sendo precificado pelo mercado.

Mas não necessariamente convenceu. Para especialistas ligados a bancos e corretoras, esse tom mais conservador pode valer para as próximas duas reuniões, de setembro e novembro, mas em dezembro o BC pode ter que acelerar o compasso.

- [...] o comitê, como um todo, parece convicto de que o ritmo de 50 pontos-base estabelecido na semana passada é o adequado. O texto estabelece uma barra relativamente alta para a aceleração do processo de flexibilização - apontou o Itaú Unibanco em relatório, que lista as condições citadas



na ata, como expectativas menores para a inflação e alta menor dos preços de serviços. - Mas não se pode descartar uma flexibilização mais rápida, principalmente no final do ano.

Caio Megale, economista-chefe da XP, avaliou que o fato de o Copom ter listado pontos necessários para acelerar o ritmo, por si só, já colocou essa possibilidade na mesa.

- Vemos a ata de hoje trazendo mais análises para reforçar o tom duro do comunicado pós-reunião. Posto isto, a ata também abre algum espaço ou uma (aparentemente improvável) aceleração no ritmo, ao descrever as condições necessárias para que isso aconteça (poderia simplesmente ter dito que não iria acontecer) - afirmou em relatório.

É uma avaliação parecida com a de Marcos Caruso, economista-chefe do PicPay, que aponta que a discussão pode voltar à tona entre o final deste ano e início do ano que vem.

- Desconfio que a partir do final do ano o mercado ainda vai deixar alguma probabilidade de aceleração porque, no fundo, 50 pontos-base é piso - opina. - Claro que você precisaria de um cenário de inflação muito melhor, mas uma vez que você largou com 50, é natural colocar alguma probabilidade de 75.

*Fonte: O Globo - RJ*

*Data: 08/08/2023*

## O ESTADO DE S. PAULO

### O ESTADO DE SÃO PAULO - SP

#### **COPEL: PARANÁ PRIVATIZA COMPANHIA DE ENERGIA POR R\$ 5,2 BILHÕES, COM ÁGIO DE 5%**

Oferta de ações está entre as maiores já realizadas na B3 nos últimos anos; gestora norte-americana GQG se comprometeu a levar US\$ 100 milhões das ações

*Por Cynthia Decloedt e Altamiro Silva Junior*

A Companhia Paranaense de Energia (Copel) foi privatizada nesta terça-feira, 8, após uma oferta bem-sucedida de ações em Bolsa, movimentando R\$ 5,2 bilhões, incluindo a venda de um lote suplementar, apurou o Estadão/Broadcast.

As ações foram vendidas a R\$ 8,25, um ágio de 5% em relação ao preço de referência estabelecido pela companhia no lançamento da oferta, em 26 de julho, de R\$ 7,85 por ação. No pregão desta terça-feira, 8, a ação fechou em R\$ 8,31. A oferta foi antecipada pelo Estadão/Broadcast em 16 de junho.

A oferta da Copel está entre as maiores já realizadas na B3 nos últimos anos, ficando atrás somente dos follow-ons (oferta subsequente de ação) da BRF (R\$ 5,3 bilhões), no mês passado, e da Rumo (R\$ 6,4 bilhões), em agosto de 2020. A Copel atraiu vários estrangeiros e desde o final da semana passada a demanda já superava os R\$ 10 bilhões.

A gestora norte-americana GQG se comprometeu a levar US\$ 100 milhões das ações. Outras gestoras que manifestaram interesse nas ações foram a também americana, Zimmer, que investe no setor de petróleo, energia e saneamento. Entre os papéis em sua carteira estão a Duke Energy, a Cheniere Energy, de Houston, e a Eletrobras.

A gestora carioca SPX e a 3G estão ainda entre as que teriam feito reserva, segundo fontes do mercado.

Esta é a primeira operação de privatização com oferta de ações em bolsa desde a Eletrobras, no meio do ano passado, que movimentou R\$ 34 bilhões. A Companhia Riograndense de Saneamento

(Corsan) foi privatizada em leilão no final do ano passado e arrematada para a Aegea, única ofertante, por R\$ 4,1 bilhões. Antes, tinha tentado fazer uma oferta de ações, mas com a piora do mercado acabou mudando de planos.

No lançamento da oferta, a Copel informou a venda inicial de 549 milhões de ações ordinárias (ON, com direito a voto). A distribuição primária de 229,9 milhões levantará recursos para pagar a renovação da concessão de três hidrelétricas, que vencem em dezembro. Já o governo do Paraná vendeu 319 milhões de ações, reduzindo sua participação na empresa.

A oferta foi coordenada pelo BTG Pactual, o líder da transação, e por Itaú BBA, UBS BB, Bradesco BBI e Morgan Stanley.

*Fonte: O Estado de São Paulo - SP*

*Data: 08/08/2023*

### REFORMA TRIBUTÁRIA: ALÍQUOTA DO IVA PODE CHEGAR A 27% COM EXCEÇÕES APROVADAS NA CÂMARA, DIZ FAZENDA

Após cobranças dos parlamentares, dados foram encaminhados ao relator da reforma no Senado, Eduardo Braga (MDB-AM); patamar da alíquota se tornou tema central do debate

*Por Adriana Fernandes e Bianca Lima*

BRASÍLIA- A alíquota-padrão dos impostos que serão criados com a proposta de reforma tributária aprovada pela Câmara dos Deputados pode chegar a 27%, segundo estudo do Ministério da Fazenda. Os dados foram encaminhados ao relator da reforma no Senado, Eduardo Braga (MDB-AM).

Os senadores cobraram da equipe do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, a apresentação dos números da reforma para discutir as mudanças que serão feitas durante a tramitação na Casa.



*Ascom / Eduardo Braga*

O impacto considera as exceções incluídas no texto aprovado na Câmara para diversos setores, bens e atividades, que tiveram alíquota reduzida ou regime diferenciado (confira a lista abaixo). As exceções aprovadas terão um impacto de até 4,98 pontos percentuais na alíquota global.

*Haddad entrega estudo sobre alíquotas da reforma tributária ao senador Eduardo Braga (MDB-AM) Foto: Vagner Carvalho*

O estudo aponta dois cenários que consideram os efeitos das mudanças na redação final da proposta. No primeiro, chamado de “factível”, a alíquota-padrão seria de 25,45%. Já no outro cenário, chamado de “conservador” pela equipe econômica, a alíquota chegaria a 27%.

Se não houvesse nenhuma exceção, ou seja, se nenhum setor tivesse tratamento diferenciado, a alíquota-padrão ficaria entre 20,73% e 22,02%, segundo os cálculos da equipe econômica.

A diferença entre os dois cenários leva em consideração o impacto do potencial que a reforma terá para diminuir as perdas de arrecadação que consideram, além da sonegação, a elisão fiscal (prática que aproveita brechas na lei para reduzir a tributação), as disputas de empresas com o Fisco, que acabam em litígio judicial e, ainda, a inadimplência.

Ou seja, a diferença entre o potencial de arrecadação de tributos sobre o consumo com base na legislação e a arrecadação efetivamente obtida. O nome técnico para essa variável é “hiato de conformidade”. No cenário factível, de alíquota de 25,45%, o hiato é de 10%. No cenário conservador, com alíquota de 27%, o hiato é de 15%.



A Fazenda ressalta que as estimativas não correspondem a uma previsão exata, pois as alíquotas “dependem de uma série de fatores que serão definidos apenas quando da regulamentação da PEC 45 por meio de legislação infraconstitucional”. “As alíquotas-padrão dos novos tributos só serão efetivamente conhecidas ao longo da transição para o novo sistema, e serão fixadas de modo a manter a carga tributária atual”, diz o texto.

A reforma tributária cria o Imposto sobre Bens e Serviços (IBS) — dos Estados e municípios — e a Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS) para os impostos federais. O IBS e a CBS vão substituir o PIS/Cofins, IPI, ICMS e ISS. Do total de 27%, 9,05% seriam da alíquota do CBS e 17,95% do IBS.

O IBS e a CBS terão a mesma legislação, o que significa que, para os contribuintes, é como se houvesse apenas um tributo, com parte sendo cobrada pela União e parte pelos Estados e municípios. Na prática, o Brasil está adotando um modelo de imposto sobre o valor adicionado (IVA) dual.

No documento, a Fazenda afirma que as alíquotas estimadas são altas na comparação com padrões internacionais, mas bem inferiores à tributação atual sobre bens e serviços, que, segundo a Fazenda, é de 34,4%, somando ICMS (estadual) e Pis/Cofins (federais).

“As alíquotas-padrão totais de 25,45% e de 27% são elevadas para padrões internacionais, porém elas apenas revelam o fato de que o Brasil é um dos países em que a tributação do consumo de bens e serviços, como proporção do PIB, está entre as mais elevadas do mundo. Não é demais lembrar que a reforma tributária prevista na PEC 45 mantém a carga tributária atual incidente sobre o consumo de bens e serviços, mas o faz de forma transparente e com poucas e claras exceções, ao contrário do que ocorre atualmente”, diz o texto.

### **Benefícios a igrejas e clubes de futebol**

O debate sobre o tamanho da alíquota esquentou depois que os deputados, na reta final da votação da proposta na Câmara, incluíram muitas exceções no texto. Uma emenda de última hora, batizada de Cavalo de Troia, incluiu, por exemplo, benefícios a igrejas e clubes de futebol.

Na prática, quanto maior a quantidade de exceções, maior terá de ser a alíquota-padrão, para ser mantida a carga tributária global atual.

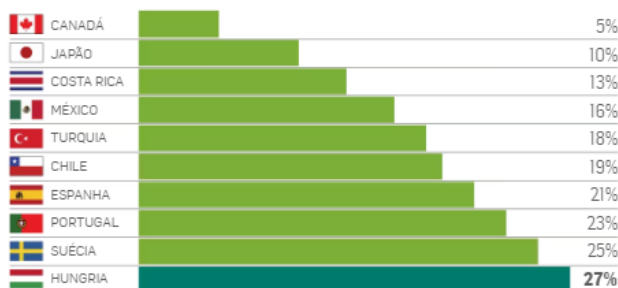
A polêmica cresceu com estudo do Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada (IPEA), que estimou uma alíquota de 28% com a aprovação da reforma. Essa estimativa do IPEA acabou alimentando a expectativa de que a alíquota do IBS e da CBS ficaria entre as maiores do mundo. Até a votação da proposta, o secretário extraordinário de reforma tributária do Ministério da Fazenda, Bernard Appy, falava numa alíquota de 25%.

### Alíquotas do IVA

Tributação sobre o consumo nos países da OCDE

#### Dados de 2022

EM PORCENTAGEM



Fonte: OCDE

ESTADÃO

Com a porteira aberta na Câmara, os setores que não foram beneficiados agora buscam os senadores para serem atendidos na votação na Casa. Os críticos da reforma têm usado esse ponto para atacar a reforma e retardar a votação.

Caberá ao relator no Senado, Eduardo Braga, administrar a pressão por novas exceções ou até mesmo cortar parte daquelas que foram aprovadas na Câmara para diminuir o tamanho da alíquota, o que também é defendido pelo ministro Fernando Haddad.

Uma romaria de tributaristas e representantes de setores que buscam mudanças de texto já se instalou nos corredores do Congresso. Braga antecipou que pode fixar um teto para alíquota no seu parecer.

#### Veja os setores com alíquota reduzida

- Serviços de educação
- Serviços de saúde
- Dispositivos médicos e de acessibilidade para pessoas com deficiência
- Medicamentos e produtos de cuidados básicos à saúde menstrual
- Serviços de transporte coletivo de passageiros rodoviário, ferroviário e hidroviário, de caráter urbano, semiurbano, metropolitano, intermunicipal e interestadual
- Produtos agropecuários, aquícolas, pesqueiros, florestais e extrativistas vegetais in natura
- Insumos agropecuários e aquícolas, alimentos destinados ao consumo humano e produtos de higiene pessoal
- Produções artísticas, culturais, jornalísticas e audiovisuais nacionais e atividades desportivas;
- Bens e serviços relacionados a segurança e soberania nacional, segurança da informação e segurança cibernética.

#### Veja os regimes tributários específicos

- Combustíveis e lubrificantes
  - Serviços financeiros, operações com bens imóveis, planos de assistência à saúde e apostas (concursos de prognósticos)
  - Compras governamentais
  - Sociedades cooperativas
- Serviços de hotelaria, parques de diversão e parques temáticos, restaurantes e aviação regional

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 08/08/2023

### KINSOL FAZ PARCERIA PARA ENTRAR NO MERCADO LIVRE DE ENERGIA E ESPERA FATURAR R\$ 40 MILHÕES

Empresa atua na instalação de painéis solares e quer aproveitar abertura em 2024  
**EXCLUSIVO PARA ASSINANTES - Por Ludmylla Rocha**



**Empresa fechou acordo com as comercializadoras Pacto Energia e Genco Energia Foto: Divulgação / Essentia Energia**

A Kinsol, integradora com mais de 250 franqueados no País, anunciou a entrada no mercado livre de energia elétrica, de olho na abertura prevista para janeiro de 2024, quando todos os consumidores atendidos em alta tensão - o chamado "Grupo A" - serão autorizados a escolher seu fornecedor de energia elétrica, assim como acontece no segmento de telefonia, por exemplo.

Com R\$ 57 milhões faturados em 2022, a Kinsol é parceira da fabricante de equipamentos WEG e atua na instalação de painéis solares. Como diferencial, a rede de franquias oferecerá desconto de 20% na aquisição do sistema solar fotovoltaico para quem migrar para o mercado livre por meio da rede de franquias.

Já para os franqueados, a vantagem está no recebimento de 0,8% do valor da fatura. Segundo Maurício Crivelin, presidente da Kinsol, o modelo de negócio "trará receitas recorrentes e uma complementação significativa" para os franqueados. O objetivo, segundo a empresa, é atingir qualquer cliente do grupo A que tenha gastos a partir de R\$ 10 mil em energia elétrica.

Para isso, a companhia parceria com duas comercializadoras: a Pacto Energia e Genco Energia e, só nesta frente, espera faturar R\$ 40 milhões nos próximos quatro anos. A ideia é oferecer descontos da ordem de 20% a 30% sem a necessidade de investimento por parte do cliente.

A companhia espera faturar R\$ 70 milhões só neste ano considerando vendas de equipamento solar fotovoltaico e de mobilidade elétrica.

**Fonte: O Estado de São Paulo - SP**

**Data: 08/08/2023**

### INVESTIMENTO PÚBLICO CRESCEREM EM 2022, MAS SEGUE PRÓXIMO ÀS MÍNIMAS HISTÓRICAS

Com novo PAC e o arcabouço fiscal, que prevê um piso para investimentos, expectativa é que esses números subam, mas patamar ainda será baixo, diz pesquisador

**Por Adriana Fernandes**

Brasília - Os investimentos do setor público aumentaram em 2022, mas permaneceram oscilando em torno das mínimas históricas. Dados do Observatório Fiscal do Instituto Brasileiro de Economia (Ibre) da Fundação Getúlio Vargas (FGV), antecipados ao Estadão, apontam que os investimentos da União, Estados, municípios e empresas públicas federais subiram de 2,02%, em 2021, para 2,53% do Produto Interno Bruto (PIB), no ano passado.

A melhora foi puxada pelos Estados e municípios. Com aumento dos investimentos dos governos regionais, houve acúmulo de capital das administrações públicas revertendo anos de investimento líquido negativo, que levaram a um cenário de depreciação dos ativos do setor público, sobretudo de infraestrutura.



### Investimento público

Inclui Governo Central, Estados, Municípios Empresas Públicas da União, em porcentagem do PIB



Gráfico: Estadão • Fonte: Observatório de Política Fiscal (Ibre/FGV) • Obter dados • Criado com Datawrapper

A série elaborada pelo Observatório conta com informações desde 1947, há 76 anos. Em 2017, os investimentos caíram para o menor nível e chegaram a 1,94% do PIB. Desde 2015, esses gastos não saem do patamar em torno de 2%, por conta das restrições fiscais que atingiram em cheio os investimentos públicos.

Com a aprovação da emenda da transição, que permitiu o aumento dos gastos com investimentos em 2023, o lançamento do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), previsto para esta semana, e o novo arcabouço fiscal, a expectativa é que os investimentos passem por um novo período de retomada, segundo o chefe do Observatório Fiscal, Manoel Pires. O projeto do novo arcabouço, ainda em tramitação no Congresso, prevê um piso para investimentos.

“Devemos ver reação dos investimentos federais com a mudança de governo. A emenda da transição e o piso de investimentos proposto pelo novo arcabouço fiscal devem criar espaço para aumento do investimento público”, diz Pires. Além disso, o novo plano de Parceria Público Privadas (PPPs), que facilita as garantias do Tesouro a empréstimos dos governos regionais, deve ampliar a cooperação federativa e ajudar a aumentar os investimentos.



**Para Manoel Pires, período de contração das despesas com investimento público pode ter ficado no passado**  
Foto: Dida Sampaio/Estadão

“Algumas empresas estatais também passam por reformulação do seu plano de negócios. É possível, portanto, que o período de contração das despesas com investimento público tenha ficado no passado”, prevê Pires. O pesquisador pontua, no entanto, que patamar ainda é muito baixo. “A tendência de um baixo nível de investimento público persiste”, diz.

Após a pandemia da covid-19, os Estados e municípios se beneficiaram muito da abertura de espaço fiscal por conta do crescimento da arrecadação. Os investimentos dos governos regionais subiram de 1,12% do PIB em 2021 para 1,76% do PIB em 2022. Os governos estaduais ampliaram as despesas com investimento de 0,57% do PIB para 0,94% do PIB, enquanto que nos municípios subiram de 0,55% do PIB para 0,81% do PIB.

Os investimentos vinculados ao governo federal continuaram em contração, caindo de 0,9% do PIB em 2021 para 0,78% do PIB em 2022. É que, com o teto de gastos, que limitou o crescimento das despesas à variação da inflação e que ainda está em vigor, os investimentos acabaram sendo os mais afetados. As empresas públicas da União também reduziram seus investimentos, de 0,65% para 0,52% do PIB em 2022.

Pires explica que parte dessa queda decorre da desestatização da Eletrobras, na medida em que os seus investimentos deixam de ser registrados dentro do orçamento público. Para ele, ampliação do investimento ocorreu por conta da forte elevação das receitas e também do ciclo político. O ano de 2022 foi de eleições.

*Fonte: O Estado de São Paulo - SP*  
*Data: 08/08/2023*



### VALOR ECONÔMICO (SP)

#### CHINA VÊ MAIOR QUEDA NAS EXPORTAÇÕES DESDE O INÍCIO DA PANDEMIA

Índices refletem maior fragilidade do ambiente de exportações e corrói um dos motores previstos para a recuperação econômica da China

*Por Thomas Hale, Andy Lin e Hudson Lockett, Financial Times — Xangai e Hong Kong*



**Contêineres para exportação — Foto: Divulgação/Wilson Sons**

As exportações e importações da China tiveram queda superior à prevista em julho, reforçando uma retração prolongada do comércio exterior e alimentando preocupações sobre perspectivas de crescimento da economia chinesa, a segunda maior do mundo.

As exportações diminuíram 14,5% anuais pelo critério de valor em dólar, revelaram dados

divulgados ontem. Foi a maior redução desde o início da pandemia de covid-19, em fevereiro de 2020. As importações caíram 12,4%, maior declínio desde janeiro de 2020.

Economistas ouvidos pela “Reuters” tinham previsto quedas de 12,5% e de 5%, respectivamente.

A fragilidade do comércio internacional é uma das principais fontes de pressão sobre as autoridades de Pequim, que também estão às voltas com a paralisia do setor imobiliário e a fraca demanda interna, desde a suspensão de medidas antipandemia, em dezembro.

As exportações da China contribuíram para sustentar sua economia durante três anos de fechamento para o mundo, mas enfrentaram dificuldades em 2023, quando a elevada inflação e as crescentes taxas de juros globais reduziram a demanda por seus bens. As exportações tiveram quedas anuais em cada um dos últimos três meses, ao recuar 12,4% em junho, quando as importações também caíram 6,8%.

O nível de atividade de produção da indústria de transformação também diminuiu, por quatro meses consecutivos, segundo índices dos gerentes de compras, o que reflete maior fragilidade do ambiente de exportações e corrói um dos motores previstos da recuperação econômica da China.

A queda inesperadamente grave das importações chinesas em julho também demonstrou o quanto o consumo interno decepcionante alimenta os temores em torno do comércio exterior, mais de meio ano depois do fim da política de covid-zero no país.

“Os dados das importações foram bastante ruins”, disse Julian Evans-Pritchard, diretor de economia chinesa da consultoria Capital Economics. “Pelas nossas estimativas, quase toda a recuperação dos volumes de importações desde o começo do ano foi anulada em julho, o que é bastante alarmante — para dizer o mínimo — e sugere que o quadro interno está se enfraquecendo muito rapidamente nos últimos um ou dois meses.”

Em Hong Kong, o índice Hang Seng das Empresas Chinesas caiu 2,2% ontem após a divulgação dos dados de comércio exterior.



**Porto em Xangai, China — Foto: Nelson Ching/Bloomberg**

“Há muitas vendas ocorrendo hoje devido a esses dados das exportações”, disse Louis Tse, diretor-executivo da corretora Wealthy Securities, de Hong Kong.

Em comunicado, o Serviço Geral de Alfândega da China disse que as importações caíram 7,6%, para US\$ 1,46 trilhão, nos sete primeiros meses do ano, enquanto as exportações tiveram redução de 5%, para US\$ 1,94

trilhão.

O governo do presidente chinês, Xi Jinping, fixou uma meta de crescimento cautelosa de 5% para este ano, a mais baixa em várias décadas. No segundo trimestre, o Produto Interno Bruto (PIB) da China cresceu 6,3%, na comparação com o mesmo período do ano passado, quando Xangai e outras grandes cidades estavam em lockdown, mas o crescimento foi de somente 0,8% no comparativo trimestral.

Pequim não adotou incentivos relevantes, mas cortou gradualmente taxas de juros para empréstimos fundamentais e adotou medidas para estimular o nível de atividade.

Os dados de inflação, que deverão ser liberados hoje, vêm há meses se aproximando da deflação, e fornecerão novas evidências sobre o fraco consumo interno dos chineses.

**Fonte: Valor Econômico - SP**

**Data: 08/08/2023**

## SETOR PRIVADO ELEVA PARTICIPAÇÃO A 15% NO SANEAMENTO

Panorama da Abcon aponta carteira de 31 projetos em estruturação, com potencial de R\$ 24 bi de investimentos

**Por Taís Hirata — De São Paulo**

A participação privada na prestação de serviços de água e esgoto subiu de 9,1% dos municípios brasileiros, em 2022, para 15,3% das cidades, em 2023, segundo o panorama anual da Abcon (Associação e Sindicato Nacional das Concessionárias Privadas de Água e Esgoto), divulgado na segunda-feira (7). Em termos de população atendida, o aumento foi de 21,7%, em 2022, para 24,2%, neste ano. Os dados consideram os leilões realizados até dezembro de 2022.

Pelo estudo, a participação das companhias estaduais continua predominante no mercado, porém, em queda. Neste ano, a fatia ocupada pelas estatais foi de 63,7% das cidades atendidas, e 56,6% da população.

Do total de contratos firmados com a iniciativa privada, 72% são de concessões plenas, 13% são concessões parciais e 12% são PPPs. Considerando todos os contratos privados, a Abcon calcula que, no último ano, foram investidos cerca de R\$ 3,3 bilhões, nos 850 municípios atendidos.

O panorama da Abcon também indica uma mudança no perfil dos contratos do setor privado, antes bastante concentrados em cidades menores. Hoje, de todos os contratos privados, 25% são de grande porte, com população total acima de 200 mil habitantes (considerando inclusive os blocos regionais). Os contratos de cidades com até 20 mil habitantes respondem por 29% dos contratos.

A entidade também fez um mapeamento dos próximos leilões de saneamento em estruturação, que somam um potencial de R\$ 24 bilhões em investimentos. A Abcon considerou a carteira de projetos do BNDES e iniciativas municipais que já passaram pela etapa de consultas públicas.

A expectativa das empresas é que essa carteira de projetos engorde nos próximos meses, devido à definição sobre os decretos de regulamentação do novo marco legal do saneamento. A projeção é que as regras levem mais empresas estaduais a estruturar PPPs (Parcerias Público Privadas), segundo Percy Soares Neto, diretor-executivo da Abcon.

“Hoje vemos municípios que tentam fazer leilões sozinhos e sofrem muitos questionamentos, de companhias estaduais, de tribunais de contas. Algumas licitações municipais param no meio do caminho. Mas, depois que foi apaziguada questão dos decretos no Congresso, há uma expectativa de que mais companhias estaduais venham a fazer PPPs”, disse Soares, em coletiva de imprensa realizada após a divulgação do panorama anual da entidade.

“O Paraná tem outras duas PPPs previstas. Há uma intenção na Paraíba, no Goiás, talvez Santa Catarina. Há um conjunto de modelagens que estão andando. Para este ano, há muita expectativa em relação aos projetos de Sergipe, Pará e Porto Alegre, que estão sendo estruturados pelo BNDES”, disse Soares Neto.

*Fonte: Valor Econômico - SP*

*Data: 08/08/2023*

## **GOVERNO ACUSA ARGENTINA DE CONTRARIAR LIBERDADE DE NAVEGAÇÃO E DE ACIRRAR DISPUTAS NO RIO PARANÁ**

Crítica está relacionada a uma polêmica decisão tomada por Buenos Aires de criar um pedágio na mais extensa hidrovia da América do Sul, a Paraguai-Paraná

*Por Marcos de Moura e Souza, Valor — São Paulo*

O governo federal está adotando um tom de crítica à Argentina por causa de uma polêmica decisão tomada por Buenos Aires de criar um pedágio na mais extensa hidrovia da América do Sul, a Paraguai-Paraná.

A taxa -- de US\$ 1,47 por tonelada -- foi criada no início do ano e no fim de julho produziu um episódio inédito: funcionários do governo argentino detiveram um comboio de embarcações pertencente a uma empresa brasileira, a Hidrovias do Brasil. O comboio tinha bandeira paraguaia porque é de uma subsidiária da companhia no Paraguai.



A empresa contestava a legalidade da cobrança da nova taxa e tentou mover as embarcações sem pagar o pedágio. A Argentina reteve o comboio num trecho do Rio Paraná entre os dias 28 de julho a 4 de agosto, quando então foi liberado mediante o pagamento.

O governo classificou a retenção como contrária à liberdade de navegação e



como algo não aconselhável por parte dos argentinos. A discussão estava no nível técnico, mas agora foi para a esfera da política. A Argentina é o maior parceiro comercial do Brasil na América do Sul e os presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Alberto Fernández são aliados políticos e ideológicos.

### ***Comboio da empresa Hidrovias do Brasil semelhante ao que foi retido pela Argentina — Foto: Divulgação***

"O governo brasileiro, como os demais estados partes do Acordo da Hidrovia Paraguai-Paraná afetados pelo novo pedágio cobrado pela Argentina, questiona a legalidade da cobrança à luz daquele instrumento internacional", afirmou o Ministério das Relações Exteriores por meio de nota, após perguntas enviadas pelo Valor.

Além do Brasil e da Argentina, fazem parte do acordo Bolívia, Paraguai e Uruguai.

"No entendimento do Brasil, da Bolívia, do Paraguai e do Uruguai, o governo argentino não foi capaz de demonstrar, até o momento, constituir o pedágio ressarcimento de serviços efetivamente prestados na hidrovia, condição prevista no Acordo para qualquer cobrança, tendo em conta que a simples navegação não pode ser legalmente taxada", continua o ministério.

O Brasil usa o corredor como opção para escoar grãos e minério até os portos da Argentina e do Uruguai. Uma fatia da produção do agronegócio do centro-oeste sai pelas barcas da Hidrovia. Em relação ao minério de ferro, um dos grandes produtores que despacham carregamentos pelos rios é a MCR, empresa do grupo J&F.

A Hidrovias do Brasil está entre as maiores empresas que operam no corredor. Na segunda-feira, 7, a empresa disse ter pago na sexta-feira (4) o valor cobrado para a liberação. A empresa não disse quanto desembolsou. Mas voltou a afirmar que, em seu entendimento, a taxa "é indevida por ferir o acordo da hidrovia Paraguai-Paraná de livre circulação e tratará o assunto judicialmente".

A Hidrovias do Brasil disse que, ao menos até ontem, apenas um comboio seu foi retido.

Ao comentar a retenção temporária do empurrador e do conjunto de barcas da companhia, o governo brasileiro reforçou críticas à Argentina.

"O caso recente e inédito da retenção do rebocador [na verdade, um tipo de embarcação chamada de empurrador troncal] de bandeira paraguaia, propriedade de subsidiária paraguaia de empresa brasileira, constitui, da perspectiva do Brasil, um evento preocupante, que contraria a liberdade de navegação que está na base do Acordo e a segurança jurídica imprescindíveis para garantir os investimentos associados ao desenvolvimento da Hidrovia como opção central de escoamento de cargas na região da Bacia do Prata", disse, na nota, o Ministério das Relações Exteriores.

A Embaixada do Brasil em Buenos Aires foi encarregada de "realizar gestões junto à chancelaria argentina e autoridades competentes do governo vizinho".

Quando a Argentina decidiu que começaria a fazer uma cobrança de pedágio no trecho do Rio Paraná Santa Fé e Confluencia, empresas e governos começaram a esboçar as primeiras reações. Ainda assim, quando veio a retenção das embarcações, a diplomacia brasileira pareceu ter sido pega de surpresa.

"Há meses o Brasil vem buscando um diálogo construtivo nos foros institucionais da hidrovia, que proporcione uma solução para a situação. Do ponto de vista brasileiro, preocupa-nos, assim, o acirramento da situação com a retenção de embarcações em função de cobrança de dívida quando a discussão sobre o pedágio vem sendo legitimamente questionada pelo demais estados membros do Acordo da Hidrovia no marco daquele instrumento", afirmou o Ministério das Relações Exteriores.

"O Brasil não considera produtiva nem aconselhável a escalada de ações em curso, que dificulta a perspectiva de que o tema seja tratado de modo ponderado nas instâncias do Acordo."

A avaliação brasileira é que o espaço para a discussão sobre o pedágio argentino são os órgãos do próprio Acordo da Hidrovia Paraguai-Paraná.

O tema, ainda na perspectiva da diplomacia brasileira, já foi esgotado na Comissão do Acordo, que é um foro técnico de discussão entre os países signatários. No entanto, não conseguiram chegar a um entendimento. "O tema, deverá, agora, ser tratado no Comitê Intergovernamental da Hidrovia (CIH), de natureza política."

Natália Marcassa, CEO do MoveInfra, grupo que reúne seis grandes grupos do setor de infraestrutura – entre elas a Hidrovias do Brasil – diz que a situação causada pela Argentina traz insegurança jurídica para quem opera no corredor dos rios Paraguai-Paraná. Mas que os reflexos vão além. E podem afetar a percepção sobre o setor de infraestrutura de modo geral. "Para alguns investidores que têm ações em empresas do setor de infraestrutura, essa situação na hidrovia acende uma luz de alerta. A pergunta feita é: qual é a segurança jurídica que o Brasil oferece?", disse ela. Embora as críticas relacionadas ao pedágio e à retenção das embarcações sejam direcionadas à Argentina, a questão é como o Brasil vai lidar com a situação para garantir segurança jurídica.

Além da Hidrovias do Brasil, o MoveInfra reúne CCR, Ecorodovias, Rumo, Santos Brasil e Ultracargo. Natália conta que a entidade tem mantido diálogo com o Ministério dos Portos e Aeroportos, pasta que está municiando o Ministério das Relações Exteriores com informações técnicas sobre o corredor Paraguai-Paraná.

O Valor procurou a Embaixada da Argentina no Brasil na semana passada e voltou a procurá-la na manhã desta quinta-feira 8 após o Ministério das Relações Exteriores se posicionar sobre a polêmica. Até a noite da quinta, a embaixada, no entanto, não havia feito comentários.

A Administração Geral dos Portos (AGP), órgão do Ministério do Transporte da Argentina, afirma em uma nota da semana passada em seu site que a cobrança de pedágio foi estipulada em 2010. Na época, no entanto, ficou definido que a tarifa seria zero, mas que seria ajustada de acordo com gastos nos anos seguintes. O ajuste foi decidido em 2022 e começou a valer em janeiro de 2023.

Ainda segundo a AGP, obras de manutenção, de melhorias no balizamento, de renovação de equipamentos, ampliação da rede de hidrômetros e obras de uma ponte são algumas ações que realizadas pelo órgão e que justificam o pedágio.

*Fonte: Valor Econômico - SP*

*Data: 08/08/2023*

# portosenavios

## PORTAL PORTOS E NAVIOS

### SISTEMA INTEGRADO DA VLI INICIA EMBARQUES DE SAFRA DE MILHO PARA EXPORTAÇÃO



*Da Redação PORTOS E LOGÍSTICA 08/08/2023 - 18:14*

**Companhia registra movimentação nos corredores Norte, Leste e Sudeste e utiliza flexibilidade e inovação para otimizar embarques**

A VLI começa a realizar, em agosto, os embarques para exportação da safra recorde de milho prevista para 2023, a partir do Terminal de Produtos Diversos

(TPD), localizado no Complexo de Tubarão, em Vitória, no Espírito Santo. O escoamento dos polos produtores, principalmente Minas e Goiás, é feito pela Ferrovia Centro-Atlântica (FCA), que atende à demanda dessas regiões pelo corredor Leste.

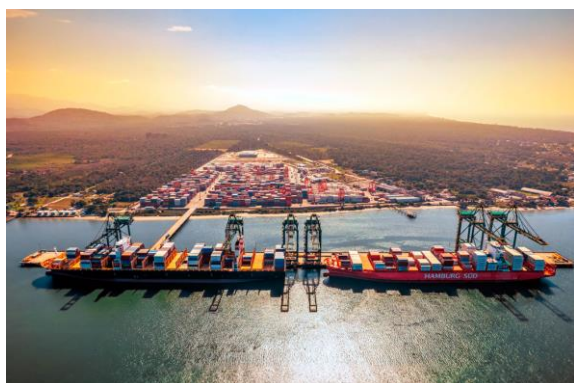
De acordo com a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a produção total de milho no Brasil na atual safra será em torno de 125,5 milhões de toneladas, um aumento de 12,4 milhões de toneladas em relação à safra anterior, aproximadamente 50 milhões para exportação.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 08/08/2023

## PORTO ITAPOÁ BATE RECORDE MENSAL DE MOVIMENTAÇÃO PELA TERCEIRA VEZ EM 2023

Da Redação PORTOS E LOGÍSTICA 08/08/2023 - 18:14



O Porto Itapoá iniciou o segundo semestre de 2023 batendo seu recorde mensal de movimentação, com 99.396 TEUs. O valor é cerca de 10% maior que os 89.880 TEUs movimentados pelo terminal em julho de 2022. O mesmo recorde já foi batido duas vezes neste ano, em março e maio, marcando um semestre bastante positivo, com 18% de crescimento em relação ao mesmo período do ano passado.

A maior parte das movimentações de julho foram importações, cerca de 15% do total, segundo o presidente do Porto Itapoá, Cássio Schreiner. “Os resultados do primeiro semestre de 2023 apontaram um crescimento de 40% das importações no Porto Itapoá em relação ao mesmo período de 2022”, diz. “Mostra um movimento de mercado motivado, sobretudo, pela indústria”.

A China segue sendo o país origem da maioria das importações que vieram pelo Porto Itapoá. As cadeias produtivas que mais movimentaram as importações no terminal foram maquinário geral e seus componentes, plástico e, ainda, tecidos, vestuários e calçados.

As exportações, por sua vez, corresponderam a pouco mais de 13% do total em julho, sendo os EUA o principal destino, seguido por China e Arábia Saudita. As cadeias produtivas que mais movimentaram as exportações no Terminal foram carnes congeladas e refrigeradas, madeira e suas obras e produtos químicos (orgânicos e inorgânicos).

As operações de transbordo também foram importantes, com cerca de 13% do total movimentado. “O transbordo é a operação em que os contêineres são desembarcados do navio para, posteriormente, serem embarcados em outro navio com destino diferente”, explica Schreiner.

O Porto Itapoá bateu seu recorde histórico de cargas LCL – cargas que ocupam menos de um contêiner e, por isso, dividem o espaço. Foram ao todo 40 contêineres, referentes a 227 diferentes pedidos. O mês de julho também foi o mês em que o Terminal recebeu mais navios: 54 ao todo.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 08/08/2023



## TCP RECEBE FROTA DE CAMINHÕES PARA O EXÉRCITO BRASILEIRO

Da Redação PORTOS E LOGÍSTICA 08/08/2023 - 18:14

Os 20 veículos serão levados para Curitiba como parte do Programa Forças Blindadas

20 caminhões do Exército foram recebidos, nesta terça-feira (8), pela empresa que administra o Terminal de Contêineres de Paranaguá (TCP). De acordo com o Exército Brasileiro, as viaturas MaxxPro Recovery Vehicle são inéditas no país.

Fabricados pela empresa norte-americana Navistar Defense, os veículos serão utilizados para resgates de viaturas blindadas Guarani em campo de batalha. O modelo resiste a disparos de armas de calibre 5.56 mm e 7.62 mm, além de estilhaços de artilharia, minas e explosivos e possui capacidade para reboque de até 42 toneladas.

A aquisição faz parte do Programa Forças Blindadas, que integra o Portfólio Estratégico da Força Terrestre, trazendo mais capacidades à frota blindada. O processo de compra dos veículos teve início em 2018 e passou por diversas etapas, de acordo com os requisitos operativos do Exército Brasileiro.

O coronel Éder Valério Pellegrini, do Comando da 5ª Região Militar, participou das tratativas para operacionalizar o recebimento das viaturas a partir do desembarque na TCP, juntamente com a equipe da Divisão de Importação e Exportação de Materiais da Base de Apoio Logístico do Exército e com os meios logísticos do Comando da 5ª Divisão de Exército.

Os caminhões chegaram pelo navio de rodantes "ARC Resolve" do armador norueguês Wallenius Wilhelmsen. Ao atracar no porto, os veículos desceram pela rampa e foram levadas pela TCP para a área de armazenamento.

A frota blindada, após liberação documental, será transportada para a capital paranaense, cuja responsabilidade está a cargo da Seção Logística do Comando da 5ª Divisão de Exército. O 27º Batalhão Logístico e o 5º Batalhão Logístico serão as unidades militares que conduzirão as 20 viaturas blindadas para o Parque Regional de Manutenção que será o destino provisório até serem distribuídas nacionalmente para outras localidades do Exército Brasileiro.

*Fonte: Portal Portos e Navios - RJ*

*Data: 08/08/2023*

## MAUÁ APOSTA NO SUBSEA E NA OFERTA DE SERVIÇOS PARA OFFSHORE

*Por Danilo Oliveira ESPECIAL NAVALSHORE 08/08/2023 - 18:14*



*Diretor diz que estaleiro se tornou referência em upgrade de embarcações e que instalações estão preparadas para diferentes tipos de demandas*

O Estaleiro Mauá (RJ) acredita em futuras oportunidades para construção de estruturas subsea e no aumento da procura das instalações em Niterói para uso como base de apoio logístico e offshore. As principais demandas atualmente são reparos e upgrade de embarcações de apoio marítimo e plataformas. O diretor comercial do Mauá, Arialdo Félix, destacou que, recentemente, o estaleiro se qualificou com uma série

de empresas para serviços de estruturas subsea e que houve a liberação do berço 1.1 para ampliar a capacidade de atracação do complexo industrial e portuário.

Uma oportunidade identificada no mercado subsea é a montagem de sistemas manifolds na área coberta do estaleiro. Félix também disse que a demanda dos armadores de apoio marítimo por docagem é contínua. A direção do Mauá observa um volume crescente de embarcações que estavam ociosas sendo colocadas novamente em operação. "Sentimos que o mercado de PSVs (transporte de suprimentos) e AHTS (manuseio de âncoras) está de novo colocando a frota em operação. Muitos em lay up começando a se preparar para contratos que estão vindo", contou Félix (foto) à Portos e Navios. [arialdo-diretor-comercial-estaleiro-maua.jpg](http://arialdo-diretor-comercial-estaleiro-maua.jpg)





O diretor acrescentou que o complexo conta com retroárea e cais para receber embarcações, desde PLSVs (lançamento de linhas) até FPSOs. Félix mencionou que empresas como a Wilson Sons Ultratug, Subsea7, TechnipFMC, Maersk, Chouest e CBO realizaram modificações em embarcações do estaleiro de Niterói ou utilizaram as instalações como base de apoio. O diretor salientou que o Mauá atingiu um expertise nesse que é um serviço bastante especializado e que não é simples, mesmo para grupos verticalizados, que possuem estaleiros, muitas vezes, mais voltados para reparos emergenciais e construções. “O Mauá se tornou referência em modificação e upgrade no mercado”, afirmou.

O estaleiro conta com um efetivo de aproximadamente 1.000 pessoas. Félix disse que a quantidade de profissionais é suficiente para atender à demanda atual. Além dos reparos, o Mauá recebe demandas logísticas. Mas, no momento, não tem em carteira projetos de construção, nem de integração de módulos. O diretor garante que o estaleiro está preparado para qualquer tipo de segmento da indústria, seja construção naval, base de apoio, reparo ou upgrade.

“O Mauá já construiu embarcações ao longo da sua história. Durante um momento ficou muito mais voltado para offshore, mas não perdeu a característica de também poder fazer construção naval. Temos capacidade até de demanda emergencial. A velocidade de resposta é grande”, afirmou. O diretor destacou que o estaleiro tem uma localização estratégica para o recebimento de embarcações, próxima da entrada da Baía de Guanabara e sem problemas de calado aéreo porque fica antes da Ponte Rio-Niterói, além de estar instalado no berço da indústria naval brasileira, com capacidade de mão de obra no local e acesso a empresas do setor em Niterói.

### **Descomissionamento**

Félix disse que o Estaleiro Mauá também tem condição de atender demandas futuras de descomissionamento, pois conta com calado para embarcações de grande porte e certificações (ISO 9001 e 14.001). O estaleiro está em processo de obtenção da ISO 37.001. “Estamos nos preparando para qualquer demanda que aparecer, a não ser que tenha restrição”, disse. Ele explicou que na recente concorrência para o descomissionamento da P-32, prevista para ser feita em Rio Grande (RS), as especificações para essa FPSO acabaram limitando a poucos diques no Brasil com capacidade de fazer esse serviço.

Ele ponderou que o Mauá tem estrutura e vem conversando com parceiros a fim de receber outras embarcações ou plataformas, dependendo das restrições. Félix explicou que, para reparos, há limitações para recebimento de embarcações de longo curso, mas que tem havido consultas sobre reparos para alguns navios de cabotagem no dique seco, cujo limite é de 22,5 metros de boca. “No passado, não víamos. Mas hoje vemos clientes não só da área offshore também nos procurando”, acrescentou.

### **Navalshore 2023**

Para o diretor comercial do Estaleiro Mauá, a Navalshore 2023 será diferente da edição do ano passado, que foi a primeira após o período de pandemia. Ele acredita que será um evento em que os participantes devem dialogar mais sobre projetos e negócios. “Essa feira será mais para falar mais sobre negócios do que a última, que foi de reencontro. Agora é arregaçar as mangas, uma feira para olhar para o futuro (...) A feira do ano passado tinha muita gente em busca de oportunidades e, ao longo desse ano, muitas pessoas se recolocaram. Vai ter menos gente buscando emprego e mais gente buscando negócios. É a percepção que tenho”, comentou.

Félix avalia ainda que a participação recorde de brasileiros na feira OTC Houston, em maio deste ano nos Estados Unidos, já foi uma demonstração de que o Brasil estava voltando ao cenário offshore a nível internacional. O Estaleiro Mauá já percebe a necessidade de mais mão de obra qualificada, por conta do gap dos últimos anos, fez com que muitos trabalhadores desempregados procurassem empregos em outras atividades por falta de oportunidade na indústria naval.

O diretor relatou que a demanda por formação é grande porque existem empresas buscando profissionais prontos no mercado e que, quando um estaleiro tem qualquer demanda relevante, precisa de 500 a 1.000 pessoas, em média. “Sempre tivemos no Mauá escola de soldadores,

estagiários (...) e, hoje, estamos com um programa forte de incentivo a novos talentos. Estamos tendo que preparar a mão de obra”.

Ele salientou que a demanda da indústria naval arrasta muitos outros segmentos e que cada emprego na indústria naval gera mais 4 ou 5 indiretos. Félix acredita que o setor, como um todo, tem capacidade de atender o que vier pela frente. “Nossa indústria tem capacidade para atender o que vem por aí. Não precisa ninguém ter medo que não vamos [construção naval] conseguir atender. Já passamos por momentos similares”, ressaltou Félix.

*Fonte: Portal Portos e Navios - RJ*

*Data: 08/08/2023*

## CORREDOR DE EXPORTAÇÃO DO PORTO DE PARANAGUÁ MOVIMENTOU 12,9 MILHÕES DE TONELADAS ATÉ JULHO

*Da Redação PORTOS E LOGÍSTICA 08/08/2023 - 18:14*



Os operadores do Corredor Leste de Exportação do Porto de Paranaguá (Corex) movimentaram 12.975.534 toneladas de granéis vegetais de janeiro a julho. O volume acumulado em sete meses é o maior já registrado pelo complexo e constitui um novo registro histórico. A marca anterior era de 2020, quando 12.924.748 toneladas foram embarcadas no período.

Até julho, os terminais que integram o Corex embarcaram 7.683.434 toneladas de soja em grão, 2.994.725 toneladas de farelo de soja, 2.266.736 toneladas de milho e 30.640 toneladas de trigo. Em

2022, no mesmo período, os embarques reuniram 6.576.387 toneladas de soja em grão, 2.900.373 toneladas de farelo, 1.859.824 toneladas de milho e 32.895 toneladas de trigo.

**JULHO** – Somente em julho deste ano foram movimentadas 1.875.128 toneladas. O milho foi destaque, com 352.297 toneladas. Ele voltou a ser embarcado pelo Corex depois de um intervalo de três meses. Na comparação ano a ano, a alta foi de 42,7% com o produto em relação às 246.747 toneladas de julho de 2022. No mesmo mês foram embarcadas 1.522.831 toneladas de soja em grão e farelo.

A média diária de embarque de grãos pelo complexo chegou a 62.504 toneladas em julho deste ano, enquanto no ano anterior foi de 59.058 toneladas/dia. O aumento foi ainda maior na balança dos dias produtivos na operação portuária. Quando chove as movimentações de granéis sólidos são paralisadas por falta de condições climáticas.

Em julho de 2022, foram 4,3 dias de chuva, enquanto no mesmo período deste ano foram 8,4 dias. Considerando somente os dias produtivos (21,6 dias), a média de produção dos berços chegou a 86.805 toneladas/dia em julho de 2023. “Isso é o que chamamos de produtividade líquida, ou seja, sem contar os dias de paralisação por chuva”, afirma Vieira.

**CORREDOR** – Os embarques do Corredor Leste de Exportação do Porto de Paranaguá são realizados por três berços: 212, 213 e 214. Foram 30 navios carregados em julho, contra 33 de julho de 2022. O berço que mais produziu no embarque foi o 213: 12 navios e 788.415 toneladas de carga.

No complexo, operam interligados por correias transportadoras os silos públicos (vertical e horizontais) operados pelos integrantes da Associação dos Operadores Portuários do Corredor de Exportação (AOCEP); AGTL; Cargill; Cimbessul; Centrosul; Coamo; Coamo II; Cotriguaçu; Interalli; Louis Dreyfus; e Rocha.

*Fonte: Portal Portos e Navios - RJ*

*Data: 08/08/2023*

### OOCL INCORPORA QUARTO PORTA-CONTÊINERES DE 24.188 TEUS

Da Redação NAVEGAÇÃO 08/08/2023 - 18:14



A empresa de transporte de contêineres com sede em Hong Kong Orient Overseas Container Line Ltd. (OOCL) recebeu mais um mega navio de 24.188 TEUs. O novo porta-contêineres foi nomeado "OOCL Felixstowe" nesta terça-feira (8) no estaleiro Dalian Cosco KHI Ship Engineering.

"Pedimos esta série de navios porta-contêineres ultragrandes não apenas para fornecer melhores serviços aos nossos clientes, mas também para aumentar nossa competitividade de custos e tomar a iniciativa para o desenvolvimento", disse Yang Zhijian,

CEO da OOCL, na cerimônia.

O "OOCL Felixstowe" é o quarto navio de 24.188 TEUs a ser recebido pela OOCL em uma série de 12, e servirá o serviço Ásia-Europa LL3 com seus três navios irmãos. As embarcações desta série são equipadas com sistemas inteligentes avançados e design ecológico atualizado, como design de linhas de baixa resistência e uma proa bulbosa que economiza energia.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 08/08/2023

### ASSOCIAÇÃO DE ARMADORES PANAMENHOS SE JUNTA AO ICS

Da Redação NAVEGAÇÃO 08/08/2023 - 18:14



A Associação de Armadores Panamenhos (ARPA) tornou-se membro associado da Câmara Internacional de Navegação (ICS). Lançado em 2020, o ARPA foi criado por armadores e operadores de embarcações para fortalecer a indústria naval do Panamá.

Esta adesão irá construir as relações em todo o setor marítimo, à medida que a indústria continua a trabalhar em conjunto para encontrar soluções para questões coletivas, incluindo pirataria, bem-estar e treinamento dos marítimos, digitalização, automação e descarbonização.

O ICS disse que tem um relacionamento de longo prazo com a Autoridade do Canal do Panamá (ACP), estabelecendo contatos regulares com o ACP para comunicar a posição consensual da indústria naval global e garantir que os interesses da navegação sejam devidamente tratados em áreas políticas relacionadas a canais de navegação.

Na COP27 de novembro passado, o governo do Panamá aderiu à iniciativa Clean Energy Marine Hubs. A iniciativa foi formalmente lançada em 20 de julho de 2023 na 14ª Reunião Ministerial de Energia Limpa em Goa. Co-liderada por uma força-tarefa de CEOs, a iniciativa é uma iniciativa público-privada intersetorial com o objetivo de acelerar a produção, exportação e importação de combustíveis de baixo carbono em todo o mundo.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 08/08/2023

### ENAUTA CONCLUI POÇO EM CAMPANHA NO CAMPO DE ATLANTA

Da Redação OFFSHORE 08/08/2023 - 18:14

A Enauta concluiu a perfuração e conclusão de um poço em seu programa de perfuração offshore no campo de Atlanta. E deu início às atividades de perfuração do último poço desta campanha.

Em novembro de 2022, a empresa iniciou a perfuração de seu primeiro poço, o 7-ATL-5H-RJS. Segundo a empresa, o poço estava previsto para entrar em operação no primeiro trimestre.

A Enauta pretendia perfurar dois poços adicionais e conectá-los ao Full Development System (FDS) do campo de Atlanta, previsto para meados de 2024, a fim de otimizar os investimentos com os contratos assinados em fevereiro de 2022.

Em março de 2023, a companhia confirmou o óleo em uma nova seção do reservatório, denominada acumulação Atlanta NE, em área que está atualmente em desenvolvimento.

*Fonte: Portal Portos e Navios - RJ*

*Data: 08/08/2023*

## HAPAG-LLOYD FAZ PARCERIA COM DB SCHENKER PARA DESCARBONIZAR CADEIAS DE SUPRIMENTOS

*Da Redação PORTOS E LOGÍSTICA 08/08/2023 - 18:14*



A Hapag-Lloyd firmou uma parceria com a DB Schenker com o objetivo de descarbonizar suas cadeias de suprimentos. Após o lançamento do “Ship Green” em maio, a DB Schenker selecionou a solução de transporte sustentável da Hapag-Lloyd como parte de suas próprias iniciativas para descarbonização.

As duas companhias assinaram um acordo para transporte de contêineres com emissões reduzidas com um biocombustível baseado em resíduos. Até o final de 2023, a DB Schenker planeja reivindicar a eliminação de aproximadamente 3.000 toneladas métricas de

emissões equivalentes de dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>e). A conta é baseada em 1.000 toneladas de biocombustível puro.

“Estamos entusiasmados com esta nova parceria com a DB Schenker, pois compartilhamos o objetivo comum de tornar a logística mais sustentável. Colaborações como essas estabelecem um sinal claro no setor e são outro exemplo de uma abordagem passo a passo para descarbonizar ainda mais as cadeias de suprimentos”, disse Henrik Schilling, diretor administrativo de desenvolvimento comercial global da Hapag-Lloyd.

“Estou muito satisfeito porque, juntamente com a Hapag-Lloyd, estamos estabelecendo outro exemplo de sustentabilidade em nossa indústria. Essa parceria amplia ainda mais nossa oferta global de biocombustíveis no transporte marítimo. Com esse compromisso, estamos um passo mais perto de nosso objetivo de nos tornarmos neutros em carbono”, disse Thorsten Meincke, membro do Conselho Global de Frete Aéreo e Marítimo da DB Schenker.

*Fonte: Portal Portos e Navios - RJ*

*Data: 08/08/2023*



## BRASIL APROVA FUSÃO DA AKER SOLUTIONS, SLB E SUBSEA7

*Da Redação OFFSHORE 08/08/2023 - 18:14*

A joint venture proposta pela Aker Solutions, a SLB e a Subsea7 passou por revisão regulatória no Brasil e segue para ser concluída no quarto trimestre. Após a liberação das autoridades antitruste e aprovações regulatórias, as transações foram concluídas.

Anteriormente, as autoridades de Angola, Moçambique, Austrália, Noruega, Reino Unido e EUA também emitiram aprovações/autorizações para o consórcio.

A joint venture proposta visa atender os clientes no desenvolvimento de reservas, reduzir os tempos para o primeiro óleo, reduzir custos de desenvolvimento e atingir metas de descarbonização.

Nesta joint venture, as três empresas combinarão conhecimento e experiência em projeto de engenharia, produção submarina e tecnologias de processamento, capacidades de fabricação e soluções de vida útil para clientes em todo o mundo.

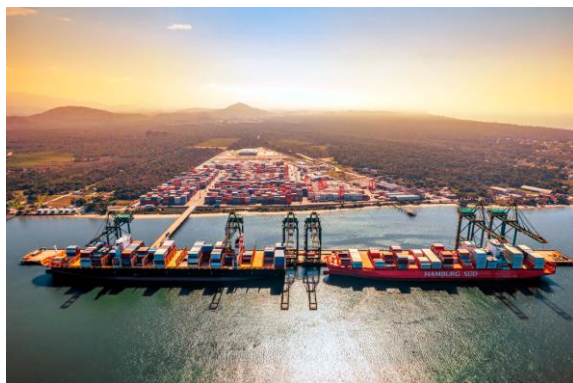
O trio buscará agora cumprir as condições restantes para o fechamento do negócio.

*Fonte: Portal Portos e Navios - RJ*

*Data: 08/08/2023*

## PORTO ITAPOÁ BATE RECORDE MENSAL DE MOVIMENTAÇÃO PELA TERCEIRA VEZ EM 2023

*Da Redação PORTOS E LOGÍSTICA 08/08/2023 - 18:14*



O Porto Itapoá iniciou o segundo semestre de 2023 batendo seu recorde mensal de movimentação, com 99.396 TEUs. O valor é cerca de 10% maior que os 89.880 TEUs movimentados pelo terminal em julho de 2022. O mesmo recorde já foi batido duas vezes neste ano, em março e maio, marcando um semestre bastante positivo, com 18% de crescimento em relação ao mesmo período do ano passado.

A maior parte das movimentações de julho foram importações, cerca de 15% do total, segundo o presidente do Porto Itapoá, Cássio Schreiner. “Os resultados do primeiro semestre de 2023 apontaram um crescimento de 40% das importações no Porto Itapoá em relação ao mesmo período de 2022”, diz. “Mostra um movimento de mercado motivado, sobretudo, pela indústria”.

A China segue sendo o país origem da maioria das importações que vieram pelo Porto Itapoá. As cadeias produtivas que mais movimentaram as importações no terminal foram maquinário geral e seus componentes, plástico e, ainda, tecidos, vestuários e calçados.

As exportações, por sua vez, corresponderam a pouco mais de 13% do total em julho, sendo os EUA o principal destino, seguido por China e Arábia Saudita. As cadeias produtivas que mais movimentaram as exportações no Terminal foram carnes congeladas e refrigeradas, madeira e suas obras e produtos químicos (orgânicos e inorgânicos).

As operações de transbordo também foram importantes, com cerca de 13% do total movimentado. “O transbordo é a operação em que os contêineres são desembarcados do navio para, posteriormente, serem embarcados em outro navio com destino diferente”, explica Schreiner.

O Porto Itapoá bateu seu recorde histórico de cargas LCL – cargas que ocupam menos de um contêiner e, por isso, dividem o espaço. Foram ao todo 40 contêineres, referentes a 227 diferentes pedidos. O mês de julho também foi o mês em que o Terminal recebeu mais navios: 54 ao todo.

*Fonte: Portal Portos e Navios - RJ*

*Data: 08/08/2023*

## EM BALANÇO DE 100 DIAS, TRANSPETRO DESTACA EXPANSÃO DE TRANSBORDOS E ESTUDOS PARA AMPLIAÇÃO DA FROTA

*Da Redação PORTOS E LOGÍSTICA 07/08/2023 - 19:30*



Empresa operou em seus terminais aquaviários 1.200 navios, realizando 188 operações STS no período do balanço, aumento de 5% em relação à média de 2022

A Transpetro destacou a expansão das operações e os estudos para a renovação e ampliação da frota própria entre as principais ações da companhia nos 100 primeiros dias da atual gestão. O balanço, divulgado nesta segunda-feira (7), reiterou que as futuras contratações de embarcações visam a construção em estaleiros brasileiros. A subsidiária da Petrobras ressaltou que essas contratações estão sendo

definidas junto à holding, que é sua principal cliente, contando com o acompanhamento dos órgãos de controle. Há uma expectativa no mercado de que, até setembro, sejam conhecidos os principais achados do grupo de trabalho criado para traçar um perfil da frota e próximas demandas.

"Estamos com estudos avançados para iniciar a ampliação da frota própria da Transpetro, que atenderá prioritariamente nossa holding (Petrobras) e nos devolverá o papel estratégico no modal marítimo", afirmou no documento o presidente da companhia, Sérgio Bacci. Ele também salientou, em sua mensagem, o diálogo com a força de trabalho. O balanço reporta que a nova diretoria visitou 22 terminais e quatro navios, além de ter aprovado a realização de um novo concurso público para os quadros de terra e mar. Também elenca ações relacionadas à diversidade, inclusão, inovação e adoção de práticas socioambientais e de governança (ESG).

O relatório destacou ainda as novas operações ship-to-ship no Porto de Itaqui (MA) e na Baía de Todos os Santos, na Bahia, além do início das operações de barge-to-ship em Itacoatiara (AM), que representou uma opção logística adicional para o mercado regional e clientes internacionais. "Estabelecemos novos contratos com a Petrobras e a Copa Energia e renovamos 59 contratos de biocombustíveis com distribuidoras, fortalecendo ainda mais nossa presença no mercado", acrescentou a Transpetro no balanço.

A Transpetro operou em seus terminais aquaviários 1.200 navios, realizando 188 operações STS no período do balanço, um aumento de 5% em relação à média de 2022. O volume médio movimentado foi de 53 milhões de metros cúbicos (m<sup>3</sup>) por mês, 1,5% superior ao mesmo período de 2022. Entre os recordes de movimentação, a Transpetro registrou 83.000 toneladas de produtos escuros movimentados em Paranaguá (PR) em junho, superando o recorde anterior de julho, registrado em 2015.

Já o Terminal da Ilha d'Água movimentou, em maio, 30% a mais de óleo combustível no oleoduto PE3, batendo o recorde anterior que era de 2015. Além disso, o terminal retomou a operação do oleoduto "26 Sul PS" em julho, aumentando a flexibilidade e capacidade na movimentação de diesel no terminal. Em Santos (SP), a empresa avalia que o recorde de recebimento rodoviário de óleo combustível da Regap, em maio, demonstra a eficácia logística da Transpetro para o sistema Petrobras, bem como a rápida resposta às demandas de escoamento de óleo combustível da refinaria mineira da Petrobras.

Em Suape (PE), a Transpetro concluiu a reabilitação de linhas e retomou a operação de abastecimentos de navios com Marine Gasoil (MGO), em junho. A empresa também afirma ter realizado a operação do maior navio de transporte de gás (Very Large Gas Carrier — VLGC) já construído no mundo, fortalecendo a região como um importante polo de fornecimento de combustível para navios.

*Fonte: Portal Portos e Navios - RJ*  
*Data: 08/08/2023*

**TCP RECEBE NOVA LINHA SEMANAL**

*Da Redação PORTOS E LOGÍSTICA 07/08/2023 - 19:58*



*Hapag-Lloyd anuncia reestruturação do serviço que conecta o Golfo dos EUA com a Costa Leste da América do Sul*

A empresa que administra o Terminal de Contêineres de Paranaguá, a TCP, passará a ter escalas semanais do serviço GS1/UCLA2/GSA conectando o Golfo dos Estados Unidos à Costa Leste da América do Sul, uma parceria entre os armadores Hapag-Lloyd, Mediterranean Shipping Company (MSC) e Ocean Network Express (ONE). O navio "MSC Lausanne", previsto para atracar no dia primeiro de setembro,

marcará o início do 18º serviço regular semanal da TCP.

A gerente comercial de armadores, Carolina Brown, comemora o novo serviço, que proporciona mais opções aos clientes. "Esta é uma excelente oportunidade para aumentarmos nossa participação no mercado e desenvolvermos novos negócios, especialmente nas exportações em segmentos como madeira, papel e celulose e cargas refrigeradas", explica Carolina Brown.

Com saída no México, a linha seguirá para os Estados Unidos, Colômbia, Brasil, Argentina, Uruguai e retornará pelo Brasil até seguir para Colômbia e encerrando no país de origem. Serão sete embarcações da Hapag-Lloyd, uma da MSC e uma da ONE. Ao todo, nove navios com capacidade média de 6.400 TEUs farão parte da frota, com destaque para o contêiner Tokyo Bay, da Hapag-Lloyd, com capacidade de 6.622 TEUs.

Segundo a gerente comercial, a nova linha projeta volume de cerca de 600 movimentos por navio na semana. "Os navios da nova linha possuem, em média, 290 metros de comprimento e 830 plugs para alimentar os contêineres com controle de temperatura. Para suprir esta grande demanda já temos um projeto em andamento de expansão do pátio reefer, que passará de 3.572 tomadas para 5.126, um crescimento de 43% até o final do ano", destaca.

Outra ação que atraiu a chegada de navios maiores foi a expansão do calado do canal principal de 11 para 12,30 metros e do canal alternativo (Surduinho) que passou do 11,50 para 12,30 metros. Os berços de atracação também sofreram aumentos recentes e hoje apresentam 13 metros de calado..

**Fonte: Portal Portos e Navios - RJ**

**Data: 08/08/2023**

## MOVIMENTAÇÃO NO TECON RIO GRANDE CRESCE 44% EM JULHO

**Da Redação PORTOS E LOGÍSTICA 07/08/2023 - 20:02**



A Wilson Sons registrou no Tecon Rio Grande (RS), em julho, um crescimento de 44% na comparação com igual período de 2022, totalizando 49,1 mil TEUs. Nas exportações, houve aumento de 83%, com mais escalas de navios e maior volume de produtos como tabaco e resinas. Já as importações cresceram (38%). Com a normalização dos gargalos causados pela pandemia no transporte marítimo global, os exportadores estão sendo beneficiados com custo menor de frete e serviços mais regulares, facilitando o aumento de volumes. O crescimento da agricultura no Brasil também favorece terminais como o Tecon Rio

Grande.

O transbordo e a remoção também cresceram (38%) em julho no Tecon Rio Grande, principalmente devido ao aumento no transbordo de cargas de/para os mercados da Costa Leste dos Estados



# INFORMS

## INFORMATIVO - MERCOS SHIPPING

Edição: 134/2023  
Página 56 de 56  
Data: 08/08/2023  
[www.mercosshipping.com.br](http://www.mercosshipping.com.br)  
[merco@mercoshipping.com.br](mailto:merco@mercoshipping.com.br)

Unidos e da Costa Oeste da América do Sul. Já a navegação interior apresentou alta de 32% com volumes maiores de resinas.

“O crescimento da nossa movimentação está muito pautado pelo aumento nas exportações, mas também das importações e da navegação interior. Um dos principais motivos é a recuperação expressiva do market share de cargas gaúchas. A paulatina retomada da confiabilidade das escalas também gerou redução de cancelamentos de escalas e melhora nos congestionamentos nos portos estrangeiros. Em julho, os cancelamentos reduziram 82% e, no ano, 76%. Além disso, estamos com um maior reposicionamento de contêineres vazios, o que nos permite também praticar containerização de cargas como tabaco, madeira, arroz, entre outros”, disse Rodrigo Velho, diretor comercial do Tecon Rio Grande.

O executivo destaca entre os produtos de exportação, o tabaco, que em julho teve aumento de 153%, e 20% no ano. Outros resultados expressivos em julho são os do arroz, com crescimento de 168% (66% no ano); da carne suína, com 140% (62% no ano); da madeira, com 95% (63% no ano); de resinas, com 86% (26% no ano); e móveis, com 44% (8% no ano). “Este cenário de aumento de escalas nos permite maior número de transbordos, que no ano já foram 57 escalas a mais do que no mesmo período de 2022. A nova linha para o Norte da Europa também ajudou a alavancar esse desempenho, dando maior capacidade e menor transit time para o mercado gaúcho”, concluiu.

*Fonte: Portal Portos e Navios - RJ*

*Data: 08/08/2023*



## MERCO SHIPPING MARÍTIMA LTDA

**ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA [MERCOSHIPPING.COM](http://MERCOSHIPPING.COM) E NO [LINKEDIN.COM](http://LINKEDIN.COM)**

Este conteúdo também está disponível na [www.mercosshipping.com](http://www.mercosshipping.com) e no [www.linkedin.com/company/merco-shipping-maritima-ltda](http://www.linkedin.com/company/merco-shipping-maritima-ltda)

*Fonte : InforMS*

*Data: 08/08/2023*